28 JUNHO 1952

Careta

NÚMERO 2.296 ANO XLV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL





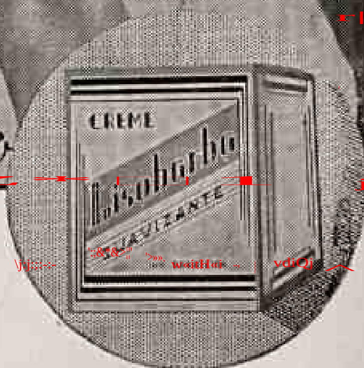
Dão Quixote, modelo 1952

SANCHO PANÇA — Cuidado, Velhinho ! Você está aí está metido na armadura de cavalheiro andante !...

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.





É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO **ANTISARDINA.**

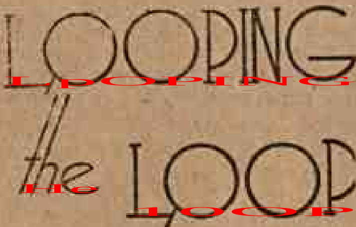
Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas



HONNI SOIT QUI MAL Y PENSE

DIZEM que a situação do Brasil, no que respeita à sua economia e finanças, é muito séria. Dizem mesmo que, se o café não fizer novo milagre como em 1946, poderão suceder graves acontecimentos neste país.

Tudo isso, porém, devem ser boatos espalhados pela oposição sistemática, despeitada e invejosa, porque se houvesse de fato crise nesta terra, claro está que o Govêrno já teria patrióticamente tomado as medidas de economia que se fizessem necessárias.

Ao contrário disso, entretanto, o que se vê é precisamente o oposto. Nunca foi tão numerosa a quantidade de turistas por conta dos cofres públicos, nem nunca se nomearam tantos funcionários dentro e fóra do país. A dedução lógica que se tira desses fatos é a de que deve nadar em ouro o Brasil.

Por esse motivo, causou grande admiração aos otimistas nacionais, entre os quais nos encontramos, a anunciada proxima visita do Sr. Miller, Sub-Secretário de Estado dos Negócios da América Latina. Esse cavalheiro, segundo afirmam as más línguas (longe de nós acreditarmos nisso), está, como interessado da United States Steel Corporation, está, repetimos, muito em contato com os Srs. Lafer, Jafet, João Neves da Fontoura, Augusto Frederico Schmidt e outros patriotas que têm interesses no truste do ferro...

Esses contumazes mal-dizentes estão assoalhando que foi o Sr. Miller quem lembrou ao Govêrno Brasileiro a conveniência de nomear o eminente banqueiro Sr. Walter Moreira Sales para embaixador do Brasil em Washington e que vem ele agora ao nosso país para reforçar a justa exigência que os norte-americanos fazem — para a concessão de emprestimos externos ao nosso país — exigência consistente na permissão de transferência para o Exterior dos lucros integrais obtidos na indústria e no comércio pelos suditos de Tio Sam, coisa que se nos afigura eminentemente razoável, ainda que, como propalam os inimigos da Democracia, drenará para os Estados Unidos, em poucos anos, quase toda a economia nacional, porque os lucros industriais e comerciais no Brasil dizem que são astronômicos.

Mas, não há-de ser nada: o nosso Dr. Schacht, do Ministério da Fazenda, certamente criará sistema cambial múltiplo, por tal forma sutil e operante, que os norte-americanos, em vez de daqui levarem o nosso, ainda aqui hão de deixar algum dos deles...

Tudo isso está muito bem e deverá ser sumamente útil ao país. A única coisa que nos tem causado apreensões é que, segundo consta, após ele virá o Sr. Acheson, Secretário de Estado Norte-Americano, o qual, ainda no dizer das más linguas, vem reafirmar a exigência quanto à livre remessa dos lucros industriais e comerciais para o Exterior, e também advogar a entrega do nosso petróleo ao *trust* da Standard Oil.

Isso, que não teria importância maior em casos triviais, assume, entretanto, caráter indesejável diante do fato de que, conforme se boqueja, a chegada desse ilustre varão coincidirá com a visita de uma possante esquadra norte-americana ao Rio de Janeiro.

Ora, se isso acontecesse, seria profundamente desagradável para os dois países amigos, porque os comunistas verde-amarelos não deixariam de explorar a "coincidência" para propaganda anti-democratica.

Em momento de tensão internacional, e quando estão em jogo interesses do vulto dos que vem aqui tratar Mr. Acheson, todo o cuidado é pouco. E é por esse motivo que nós, velhos amigos da América do Norte e anti-comunistas declarados, lembramos a conveniência de evitar-se tal "coincidência".

Venham, pois, Mr. Miller, Mr. Acheson e a esquadra; porém, um de cada vez...

Honni soit qui mal y pense.

Bob

BLOCK NOTES

A ELEVAÇÃO DO DR. CABELLO . . .

DOS homens circunspetos e ponderados, costuma-se dizer — é um lugar-comum inevitavel — que são individuos de "espirito elevado". E todo mundo lhes louva e admira a "elevação". O Brasil possui hoje um protótipo da "vocação para a elevação": é o Dr. Cabello. É o "espirito mais elevado" — Deus louvado! — que já se viu nestes Brasis...

* *

Este homem — de "espirito tão elevado" — afinal de contas só pensa em... "elevação". É o seu fraco. É a sua idéia fixa. É a sua mania. A ele devemos as mais incriveis "elevações" de todos os tempos: a "elevação" do leite, a da carne, a dos cinemas, a das tinturarias, a do açucar, a dos onibus e bondes. Não é um homem: é um "elevador"...

* *

Agora mesmo, como se achasse poucas todas essas "elevações", o "elevado" Dr. Cabello "elevou" mais os seguintes preços:

1 — o do pão
2 — o do leite (a segunda elevação em um ano!)
3 — o da manteiga
4 — o do arroz
5 — o da batata
6 — o do feijão
7 — o do café
8 — o do tomate, da cenoura, do xuxu
9 — o da laranja
10 — o dos remedios.

"Excusez du peu"...

* *

Como se vê, um jubileu! O Dr. Cabello é especialista na materia: é o homem que eleva preços. Alem disto, compra bois e compra boiadas... E compra trigo também. Compra tudo. Mas ao povo... *vende bondes*... Pobre povo!

* *

Homem de idéias e tendencias tão "elevadas", o Dr. Cabello, antes de explicar o caso dos bois da Alta Sorocabana, precisa explicar os misterios de algumas das suas "elevações" mais escandalosas:

1 — a das tinturarias
2 — a dos cinemas
3 — a do leite (elevado agora pela segunda vez!)
4 — a do açucar
5 — a do pão.

Enquanto o Dr. Cabello não explicar direito essas coisas, o povo tem motivos para fazer maus juizos a seu respeito.

* *

Acreditamos sinceramente que o Sr. Cabello seja homem honrado e bem intencionado — mau grado sua "elevação". Mas esses juizos temerarios se explicam e justificam — até provas em contrario — diante daquelas exquesitas "liberações" dos ultimos dias da Comissão Central de Preços...

É voz corrente que naquele escandaloso "testamento", houve muita gente que se encheu. Será verdade, Dr. Cabello?

* *

De qualquer fórma, o diretor da Cofap é o responsavel, perante a opinião pública, pela politica de preços do Governo e o Dr. Getulio pode ficar certo de que ele lhe está enterrando o time... Adeus, popularidade! Também, com esses preços... Mesmo porque abastecimentos, não há. E quanto a preços, é isso que toda gente sabe. Num "governo trabalhista" essas coisas têm mais importancia do que em qualquer outro governo.

* *

Mesmo porque o Dr. Getulio prometeu fazer baixar o custo da vida — e o Dr. Cabello só o tem feito elevar. A "elevação" do Dr. Cabello é geral e já passou da conta. É preciso pôr um paradeiro nisso, Dr. Cabello. Chega de "elevação"! Então você é que é feliz, primo Cabello... Mas vamos ver se há um jeito para esse "troco": o povo não pode mais aguentar tanta "elevação"...

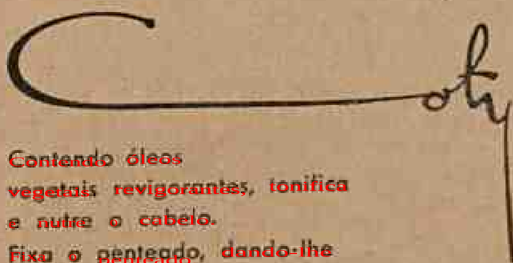


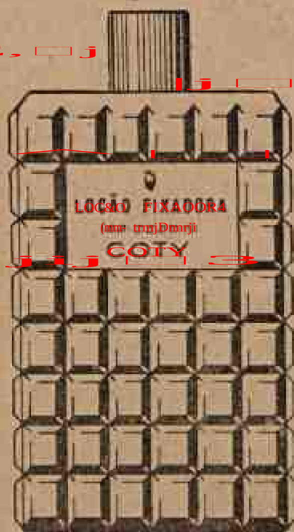
A ULTIMA RASTEIRA

ADEMAR — Isso é um suicidio! Que espera V. Excia. do parlamentarismo?!
GETULIO — Senador por S. Paulo ou pelo Rio Grande; deputado por Minas, Bahia ou pelo Distrito Federal; manhoso como sou, será facil passar de presidente a chefe do Governo...

PENTEADO ELEGANTE,
IMPECÀVELMENTE CONSERVADO

LOÇÃO FIXADORA





Contendo óleos vegetais revigorantes, tonifica e nutre o cabelo. Fixa o penteado, dando-lhe um brilho notável.

A GENÉTICA DAS "GOTAS FILOSÓFICAS"

Satisfazendo à curiosidade dum amigo, aqui deixo transparecer a origem das "gotas filosóficas".

Estas gotas são pequenos blocos de pedra, que, amontoadas, formarão mais tarde uma pirâmide, sob cuja sombra repousará, algum tempo, o leitor amigo.

Através dos dias, também outras gotas poder-se-ão irmanar em novas pirâmides, para defender a sociedade dos ciclones que a ameaçam.

É preciso combater os vícios originários da fraqueza humana, para que o futuro nos torne dignos do novo Paraiso, que sempre esperamos.

A perfeição é a finalidade imperativa da vida; todos caminhamos para o ideal desse "Eden Eterno".

Seria contrasenso julgar que todos os homens fossem maus. Há bons e maus, como as arvores da floresta, em que umas dão frutos salutares e outras cuja seiva matam.

O mundo vive da disparidade, a começar desde que Deus criou o homem e a mulher, ambos unidos pelo coração e desunidos pelo egoísmo.

Na ordem física verificamos a existência da lei da oposição das forças; na ordem metafísica outra lei criou as contradições reflexivas, o que demonstra ser nosso Mundo obra da sabedoria Divina, porque essas leis mantêm o eterno equilíbrio de compreensão entre todos os nossos atos, morais e materiais.

Sabemos que quatro móveis fundamentam a vida: o bem próprio ou egoísmo; o bem dos outros ou altruismo; o mal próprio, ou inveja e o mal dos outros ou intriga, perversidade, calúnia, finalmente, a guerra.

Iniciei esta messe de reflexões subjetivas após a leitura da "Bios Perspectiva" que Renato Kehl, esse emérito psicólogo, assaz conhecido, me ofereceu com carinhosa dedicatória.

A lei das contradições reflexivas despertou-me a idéia destas "Gotas", porque, embora mediante meios antagonicos, caminhamos para o mesmo ideal: o aperfeiçoamento da humanidade.

Anaufer.



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindus usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

— :: —

LIVRO COM VIDA DE PRÍNCIPE...

O Grande Sahib', livro sagrado dos Sikks, repousa num templo de mármore e ouro, edificado especialmente para ele, cuja construção custou cerca de seiscentos milhões de cruzeiros ! É tratado como o são os potentados orientais. Cerca-o durante o dia multidão de servidores, que agitam ventarolas de ouro e penas de pavão para evitar que "sinta" calor, tocam música suave a fim de lhe espantar o tédio e lhe oferecem bonbons e outras doçuras...

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

EM 12 de Maio último transcorreu o cinqüentenario da morte de Augusto Severo.

O Ministerio da Aeronautica em tempo o descobriu e improvisou algumas comemorações para homenagear o quase sempre esquecido pioneiro da conquista do ar, sacrificado tragicamente, em Paris, ao experimentar o seu balão *Pax*.

Essas comemorações constaram essencialmente de duas cerimonias: visita ao tumulo do heroi, no Cemiterio de S. João Batista, e uma sessão solene no *Centro Norte Rio Grandense*.

A sessão foi presidida, e aliás muito bem presidida, pelo Vice-Presidente Café Filho, o mais graduado conterraneo de Augusto Severo, na atualidade brasileira. Também lá estavam o ilustre e certo potiguar José Augusto, além de quatro outros membros da representação parlamentar do Estado, como se vê em sensivel desfalque para tão significativa ocasião... E, fóra daí, unicamente o representante do Ministro da Aeronautica.

Mas, quantas autoridades, sub-autoridades e incensadores das ditas teriam ocorrido sofregamente se se tratasse de homenagear alguem em condições de distribuir empregos ou com interferencia nas sigilosas operações do Banco do Brasil !... Se ao menos Augusto Severo tivesse parentes vivos, ora influentes na bolsa da politica ou dos negocios...

Quanto à cerimonia junto ao tumulo, no Cemiterio de S. João Batista, teve como orador oficial o nosso brilhante Dioclecio Duarte, cuja oração foi um fervoroso hino de louvor... ao Ministro da Aeronautica, por se ter lembrado do cinqüentenario de Augusto Severo.

PAUSA PARA OUTRAS CONSIDERAÇÕES AERONAUTICAS...

———

Eis a mais original e galante maneira de celebrar um heroi...

———

O avião "President" abateu-se sobre as selvas da região do Araguaia, num tombo misterioso, sem ter tido tempo siquer de expedir um SOS. A muito custo foram localizados os seus destroços, fragmentos mesquinhos e apagados na imensidão verde da floresta compacta. A custo ainda maior se decidiram as autoridades a ir até os destroços investigá-los, quiçá recolher algum sobrevivente...

Houve coisas magnificas, como a descida precursora dos bravos moços de S. Paulo; houve o feito dos jornalistas, que superaram esmagadoras dificuldades, correram perigos desanimadores, mas cumpriram a sua missão; houve também episodios lastimaveis, talvez para maior realce dos outros...

Mas há um aspeto da catastrofe do "President" que não foi ainda considerado: o da propaganda negativa que terá representado para o Brasil. Pelo mundo inteiro há-de ter corrido a notícia da quéda de um grande avião internacional na *selva brasileira*. Outros telegramas hão-de ter insistido na dificuldade de localizá-lo e depois na impossibilidade de se chegar aos destroços.

Extraordinario *cartaz* para a *selva brasileira*, mas também é certo que a imagem do Brasil no estrangeiro se tornou ainda mais vivamente a imagem de um país de selvas impenetraveis, povoadas de bichos terriveis... O Brasil agora, mais do que nunca, será a selva onde tombou o "President". Acentuar-se-á o prestigio das nossas cobras; aguçar-se-á o interesse dos aventureiros, subiremos no respeito daqueles que jamais nos dariam importancia por causa de Copacabana ou de S. Paulo... Mas também que adiantou, ao exato conhecimento do Brasil, que o arrojado criador do *Pax* há 50 anos passados tombasse para a morte sobre a civilizadissima Avenida do Maine em Paris ?



Livros recebidos

———

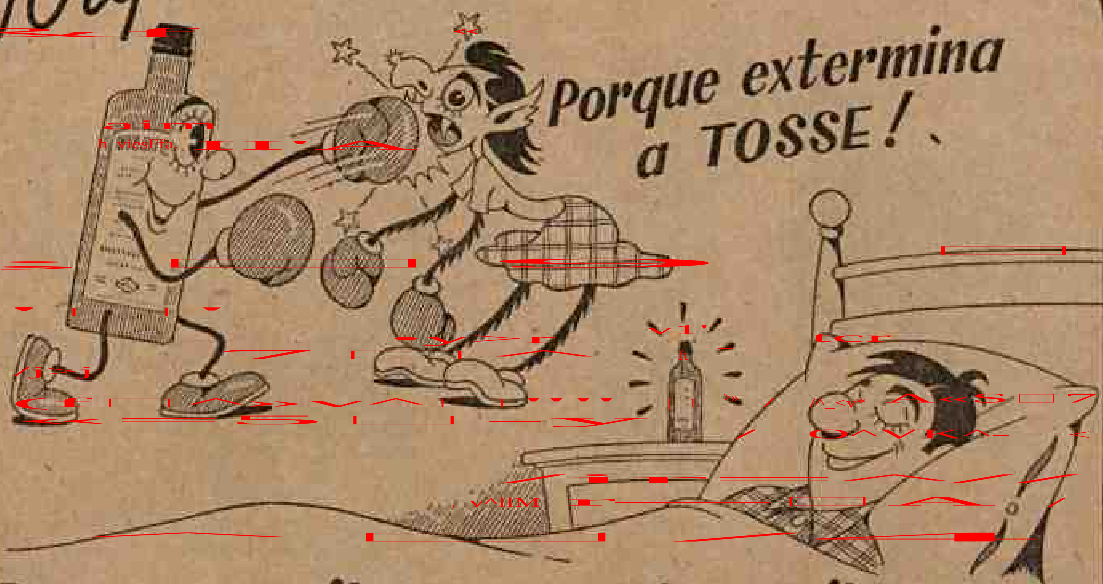
Arca de Noé (descrição de alguns "seres vivos" do nosso mundo politico) — Romulo C. Wanderley — Departamento de Imprensa — Natal — 1952.

Ação Pacificadora de Caxias — Ten. Cel. Dr. Carlos Sudá de Andrade.

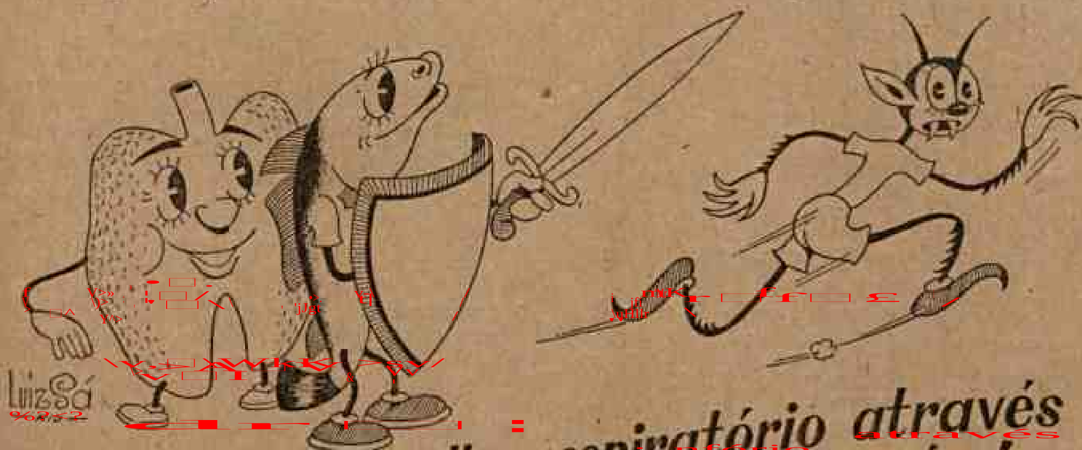
Boletim Ortografico do "Sirculo Osbriano" — N.º 4 — Abril 1952.

Estudos sobre Surto Coletivo de Desnutrição — Lindomar Bastos da Silva, Manuel Traverso, Helio de Paula Fonseca, Dorival Veloso Salgado — Biblioteca Brasileira de Nutrição — 1951.

Porque FIGATOSSE?



Porque permite um sono tranquilo e...



...protege o aparelho respiratório através do ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHÁU!

O ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU E' EMPREGADO SOB UMA FORMA QUE O TORNA LIVRE DO GOSTO E ELIMINA OS SEUS INCONVENIENTES

FIGATOSSE NÃO CONTÉM OPIACEOS, ASSIM PODE SER USADO POR QUALQUER CRIANÇA

FIGATOSSE E' ACONSELHADO NA BRONQUITE POR CONTER BALSÂMICOS E PLANTAS ESPECIALMENTE INDICADAS PARA OS MALES DO APARELHO RESPIRATÓRIO

MAIORES ESCLARECIMENTAS ESCREVAM CAIXA POSTAL 3061 — RIO

Gente de Radio



DICK FARNEY

P'ra que o leitor a dúvida não nutra:
esse cantor bacano
é Dick em americano
e, em português, Farnésio Dutra.
É, na carreira triunfal e feérica,
famoso como o quê:
cantou no NBC
e teve o seu cartaz na Norte América.
Depois de bem cantar *Copacabana*,
samba de João de Barro,
consertou a garganta, num pigarro,
e foi ó estranja em busca de mais grana!

ROUPAS PARA HOMEM

RIALVA confecções

Av. Mar. Floriano, 127 — RIO

ANACRONISMOS

Leio as *Sabatinas Literárias*, um excelente trabalho de Th. Ribeiro Júnior, e quando chego à tragédia grega e à grande figura de Eurípides, topo com esta informação estranha — de que o autor de *Hipólito* abriu os olhos *ao crepitar da metralha* da batalha de Salamina e que esse grande feito naval dos helenos ocorreu em 23 *de setembro* de quatrocentos e oitenta. Dois curiosos anacronismos num autor tão bem informado: ao tempo daquela naumaquia ainda não fôra inventada a pólvora (ou pelo menos não era conhecida no ocidente) nem o projetil em cujo emprego ela é imprescindível; e tão pouco os gregos usavam o mês do nosso calendário moderno...

Z.

— :·: —

INFLAÇÃO E CINISMO

Na Mesa Redonda de Goiânia, e em frente do Ministro Cleofas, um lavrador indignado com o virtual abandono em que se encontra por parte dos poderes públicos, e por falta de crédito, declarou: "Suportaremos os sacrifícios de uma guerra mas não crises provocadas por ministros. Iremos, se preciso, a uma greve branca, deixando de produzir. Combateremos da maneira que nos for possível esse polvo que nos quer engolir". O Ministro Cleofas classificou as expansões do lavrador de "atitudes insubmissas, por vezes inconvenientes".

Esqueceu-se, todavia, o Ministro de que há poucos meses fez exposição de motivos ao Presidente da República de franqueza alarmante, prevendo para breve a fome neste país.

Sabe o Ministro que tudo tem sido feito ao contrário do que desejaria fazer, com a sua exposição de motivos. O governo agrava a inflação, dia a dia. Tudo o que faz tem esse sentido tenebroso. As conseqüências estão no discurso do lavrador revoltado, e, por enquanto, em discursos... Dia virá em que terão de chegar a vias de fato.

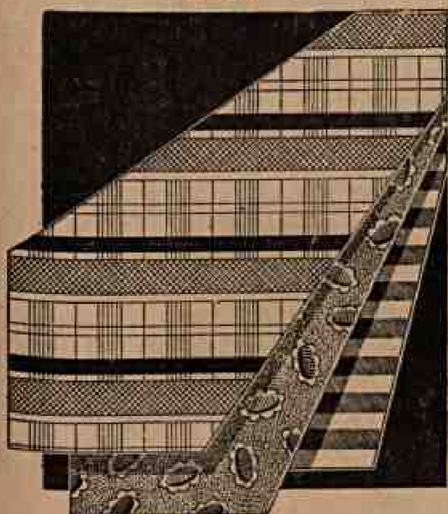
O Sr. Cleofas — rico usineiro — deve reconhecer que o espetáculo oferecido pelo governo nas capitais ao *trabalhador* que arranca, da terra, no interior do Estado, o nosso alimento e as matérias primas que alimentam a nossa indústria, é simplesmente revoltante! Pensa o Sr. Cleofas que o lavrador não está somando o número de Senadores e Deputados que sob qualquer pretexto vão passear à Europa à custa do Tesouro? Julga o Ministro da Agricultura que o lavrador não sente quando sabe que se emitiram quase seis bilhões de cruzeiros de papel moeda para acudir a duas dúzias de "tamboretes" (Bancos) e que, apesar desse enorme amparo, os Bancos não se rehabilitaram, apressando-se o govêrno a receber, em *liquidação de seus débitos, os imóveis penhorados*, e a *absorver* — à custa dos trabalhadores — os seus prejuízos? Não acha o Sr. Cleofas que seria preferível que os "tamboretes" tivessem sido liquidados — falidos — e os seus responsáveis metidos na cadeia, sem que o govêrno tivesse emitido aquela enorme quantia, que veio agravar a inflação? Aqueles 6 bilhões de cruzeiros, investidos, oportunamente, em crédito direto e barato aos lavradores que hoje reclamam, *teriam contribuído para enriquecer* o país *e para evitar a crise de alimentação que nos ameaça* e *à fome próxima*.

Deve ser revoltante para quem moureja de sol a sol no interior do país o saber que os aviões e navios levam para o Exterior caravanas de turistas de todos os quilates à custa do Tesouro! Ainda há dias seguiu o Ministro do Trabalho com cerca de 40 pessoas, inclusive a filha do "pai dos pobres", para um estágio em Paris! Quanto custa tudo isso? E quem paga, senão os lavradores que estão reclamando?

Julga o Sr. Cleofas que os lavradores desconhecem



Distinção... Qualidade!



GRAVATAS "EMBAIXADOR"

— O toque final da elegância masculina —

Padrões exclusivos. Sêda pura. Bom-gôsto e originalidade.

À VENDA EM TODO O BRASIL, NAS BOAS CASAS DO RAMO.

Fabricante:

J. AFONSO CABRAL

RIO DE JANEIRO

IMPERIAL

Gente de Circo



ALTINO ARANTES

Este velho carcomido
teve a ambição de ser tudo
e, embora desiludido,
não tem queixas o queixudo.

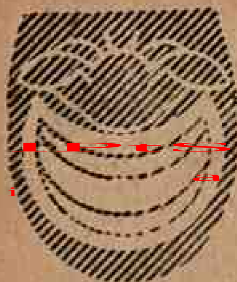
Ainda hoje, tipo escolado,
nos seus sonhos delirantes,
para plantar, com cuidado
o terreno o Altino ara antes.

Conclusão: essa criatura,
apesar de ser Altino,
nunca ascendeu a uma altura
para largo descortino!

---

o que se passa no Banco do Brasil? Os créditos a Jafet, a Wainer, a Newton Santos, que deviam ter sido encaminhados à Lavoura e à Pecuaria?

Têm eles — os lavradores — todo o direito de se revoltarem e precisam ser ouvidos e atendidos. São eles, os lavradores, os heróis obscuros que sustentam este país e todas as farras a que estamos assistindo in[illegible], neste "curto período" do govêrno "trabalhista" do "pai dos pobres", que, no fundo, não passa — segundo afirmou há dias um vespertino — de um Picolo de Podreca de "tubarões", enquanto simula proteger os "trabalhadores"...



A Comedia infinita

O Diretor do *Departamento Nacional de Iluminação e Gás* fez declarações segundo as quais os suburbios da Leopoldina e da Central não devem contar com a extensão da rede de gás e aconselha a intensificação do emprêgo da eletricidade em todos os usos domesticos.

Ora, como é tristemente sabido, a eletricidade tambem anda escassa, e sujeita-se a periodicos racionamentos. Agora mesmo estão sendo expedidas notificações para o racionamento deste inverno.

Naturalmente o Diretor do *Departamento Nacional de Iluminação e Gás* não sabe disso. A iluminação que o seu *Departamento* superintende deve ser a da lua, que, pelo visto, é o mundo em que vive S.S.

Em Pan Mun Jon, o General coreano Nam Il protestou porque os soldados das Nações Unidas teriam matado um prisioneiro comunista e ferido outro, no campo de Kojedo.

A atitude do Gen. Nam Il é muito justa, pois os vermelhos da Coréia temem que esse fato possa significar a adoção dos seus métodos pelas forças das Nações Unidas.

Pasta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
PARA DAMAS E CAVALHEIROS
Alisa permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

A partir do ultimo dia 1.º o SAPS majorou o preço das refeições nos seus restaurantes em S. Paulo.

Essa providencia não constava positivamente das 327 promessas do candidato Getulio Vargas. Veio como numero extra, enquanto o povo espera que comece a realização das 327...

A Camara dos Vereadores—agrupamento dos mais desmoralizados deste país — costuma ocupar-se preferentemente em manipular sucessivas reformas da sua Secretaria, com o efêmico objetivo de criar polpudos empregos para os parentes e os cabos eleitorais dos senhores vereadores. Mas agora esse triste agrupamento das cavações saiu dos seus cuidados para tabelar os jogos da *Copa Rio*, o que fez com preocupações puramente demagogicas, pois até então jamais tomara atitude contra qualquer majeração de preços. Aceitara, inclusive, a recente majoração das passagens dos onibus, concedida com todas as características de grossa patifaria, pelo Departamento de Concessões da Prefeitura.

O certo é que essa inoportuna e tola intervenção veio atrapalhar a *Copa Rio*, porque o Fluminense F. C. não se arriscará a promovê-la sem ter liberdade para cobrar preços mais altos.

Parece, em todo caso, que tudo se arranjará, graças à sábia providencia de entregar o assunto ao Sr. Vargas Neto. Este dirigiu-se ao titio Getulio Vargas, que o instruiu prontamente, entre duas baforadas do permanente charuto com que enche as horas enfastiadas:

— Já te disse, meu amado sobrinho, para fazer bons negocios, sob absoluta discreção, é com o Banco do Brasil; para obter aumentos de preços é com a COFAP, vai lá com urgencia; agora se queres apenas "tapear" então é comigo, e entregarei o caso à "Comissão" de aumento dos Barnabés...

Vargas Neto foi à COFAP. O Sr. Cabelo estava ausente, comprando trigo no Uruguai pelo maior preço possivel, mas não faltou quem o atendesse. Para dar aumentos não há dificuldade na COFAP. Basta o interessado explicar-se...

Os guardas argentinos continuam fuzilando brasileiros na fronteira comum. O Ministro João Neves da Fontoura considera que o caso não tem importancia. O Embaixador Juan Bautista Peron Buzardo diverge do Ministro, acha bem feito para que os brasileiros não se ponham ao alcance das armas argentinas.

Admite-se, todavia, que ambos, o Ministro e o Embaixador, agirão energicamente, se esses incidentes vierem a perturbar o transito normal dos contrabandos...

O alegre Prefeito Vital regressou dos Estados Unidos.

Sabemos que trouxe uma bicicleta emplacada de "Nova York", com a qual pretende deslisar celeremente todas as manhãs, ao longo da Avenida Vieira Souto. Não se aventurará a outras ruas com medo dos curiosos.

Os cariocas perderam para os paulistas o campeonato brasileiro de futebol.

Desta vez o Gen. Mendes de Morais não teve a menor culpa, pois não fez nenhum discurso antes do prelio...

O último ato da interinidade do Cel. Dulcidio Espirito Santo Cardoso, na Prefeitura, foi suprimir a denominação de 29 de *Outubro*, que fôra dada, após o dito, a uma das nossas avenidas.

Não é verdade que o Sr. Getulio Vargas e seus amigos tenham complexo dessa data.

Também não é verdade que o Prefeito interino, que é Coronel do Exército, quisesse "chacoalhar" as Farpas Armadas, autoras da jornada histórica de 29 de Outubro.

Não, tudo foi feito sem nome tradição, e por isso muitos estranharam que o mesmo Prefeito interino não tivesse igualmente restabelecido a

denominação tradicional da *Rua da Gratidão*, há pouco convertida em *Rua Gen. Espírito Santo Cardoso*.

Mas é que a providência que atingiu a *Avenida 29 de Outubro* foi tomada em nome da tradição... bajulatória dêste pobre país...

Nos últimos dias não fez o Deputado dos Cadillacs, Sr. Rui Almeida, nenhuma agressão salivar no recinto da Câmara. Ao que parece, está engulindo tôda a saliva que produz...

Em consequencia, os capangas que seguram as suas vitimas, têm estado ociosos.

O Vereador Celso Lisboa sempre pretendeu alcançar algo da Prefeitura para o seu colegio particular, chegando mesmo a ensaiar uma resolução legislativa nesse sentido. Agora conseguiu colocá-la, valendo-se da dificuldade em que estavam as autoridades municipais para instalarem o ruidoso Anexo do Instituto de Educação.

Esse Anexo serviu a muita gente; a ninguem, porém, terá sido mais util do que ao Vereador. Quanto ao Prefeito interino não foi suficiente para torná-lo efetivo.



— :: —

O NÚMERO DE ESPÉCIES VIVAS

Foram recenseadas por um naturalista paciente as espécies de animais vivos. Chegou ele a contar 2000 mamíferos diferentes, 12.500 passaros, 4.400 répteis ou batráquios, 12.000 peixes, 50.000 moluscos, 26.000 crustáceos, 10.000 araquinídeos, 230.600 insetos, 6.100 vermes, 18.000 a 20.000 organismos inferiores (protozoários, braquipodes etc.) num total de 365.000 espécies diferentes.

— :: —

INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE

"A única vitória, em amor, é a fuga". Este belo paradoxo, que já vi atribuido a Napoleão I, se me não engano em *manchette* do "Excelsior", de Paris, e que um cronista carioca levianamente publicou como de sua autoria, dele, cronista, é legitimamente de Fénelon, no *Télémaque*: "Só fugindo se poderá vencer o amor". A prudente retirada em amor é, aliás, "a única solução possivel" de Antifilos, no epigrama erótico.

S. F.



ÁGUA COLGATE

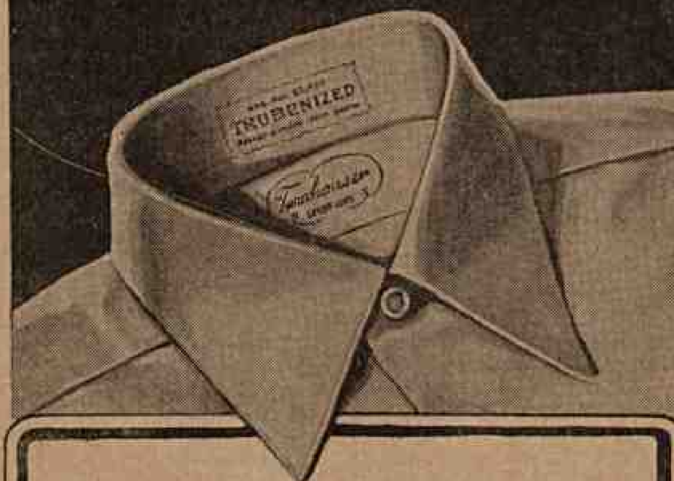
Para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use tambem CREME DE BARBEAR COLGATE

PARECE ENGOMADO!..



Tannhauser DESDE 1893 fabrica as renomadas camisas com o colarinho Trubenizado - por uma Patente universal - que torna o colarinho „inenrugável". Colarinhos Trubenizados são facílimos de lavar e passar a ferro, pois não levam goma. No uso são cômodos como colarinhos móles, mas na aparência tão corrêtos como os de goma. Quando comprar camisas repare que levam as etiquetas de garantia

Camisas TANNHAUSER

CORTE IMPECÁVEL EM ÓTIMAS TRICOLINES.

Super Lavanda Sevy
— uma fragrância que reúne o mais requintado gosto inglês para distinguir sua personalidade
UMA SUPER COLÔNIA EM 5 TAMANHOS

ALBERTO, O APÓSTATA

Ouvi de Alberto de Oliveira, o grande parnasiano, a confissão de que sentia velha, estafada, a métrica em que versejara. A poesia moderna, pensava ele, teria de recorrer a novos ritmos. Claro que nunca lhe passou pela idéia preconizar a arritmia. Compreende-se, aliás, aquele sentimento de poeta, porque a Alberto cabe exclusivamente o título de parnasiano entre nós, se por parnasianismo entendermos o cuidado meticuloso, mesmo excessivo da fôrma. O que é critério falso, como injusta é a atribuição que se faz, à escola, de *impossibilidade*, uma coisa assim como a *ataraxia* entre os gregos do período áureo da arte. Estamos, por isso, em que Bilac e Raymundo não sentiriam nunca o cansaço de Alberto, o apóstata.

Já é outro o sentimento do parnasiano de *Tarde*. Referindo-se à obra de renovação da fórma realizada pelos poetas da Europa, que se puzeram a versejar de modo que "horripilaria os velhos poetas classicos", "desconjuntando versos, criando ritmos novos, quebrando os moldes consagrados, desprezando todos as imposições da métrica", diz ele no prefácio a *Os bandeirantes*, de Cepellos: "Há nisso um equívoco deplorável; o que é preciso renovar e reformar não é a fôrma: é a essência. Pouco importa que os versos não sejam os mesmos, quando mesma é a emoção que os anima. Uma velha idéia será velha — ou traduzida em decassílabios, ou formulada em linhas de prosa rítmica, sem a tirania das leis da metrificação":

Zeferino

P. S. — Contraditando Bilac, cabem aqui duas observações: a alma humana e os seus sentimentos mudam muito menos do que parece supor o poeta; e são realmente tirânicas as leis da metrificação? Assim parecerá talvez aos poetas medíocres. Muito mais rigorosas eram a metrificação grega e a latina — e que não impediu que se compusessem nessas linguas belos e longos poemas. Porque a verdade é que os versos nascem feitos, como as composições musicais, sem que o artista concientemente se atenha às regras da metrificação. — Z.

A PIADA CARIOCA



ILUSÃO

BARNABÉ — Os jornais publicam uma tabela após outra, mas logo elas desaparecem!

— Ora, meu caro, isso também acontece com os discos voadores...



TROVA

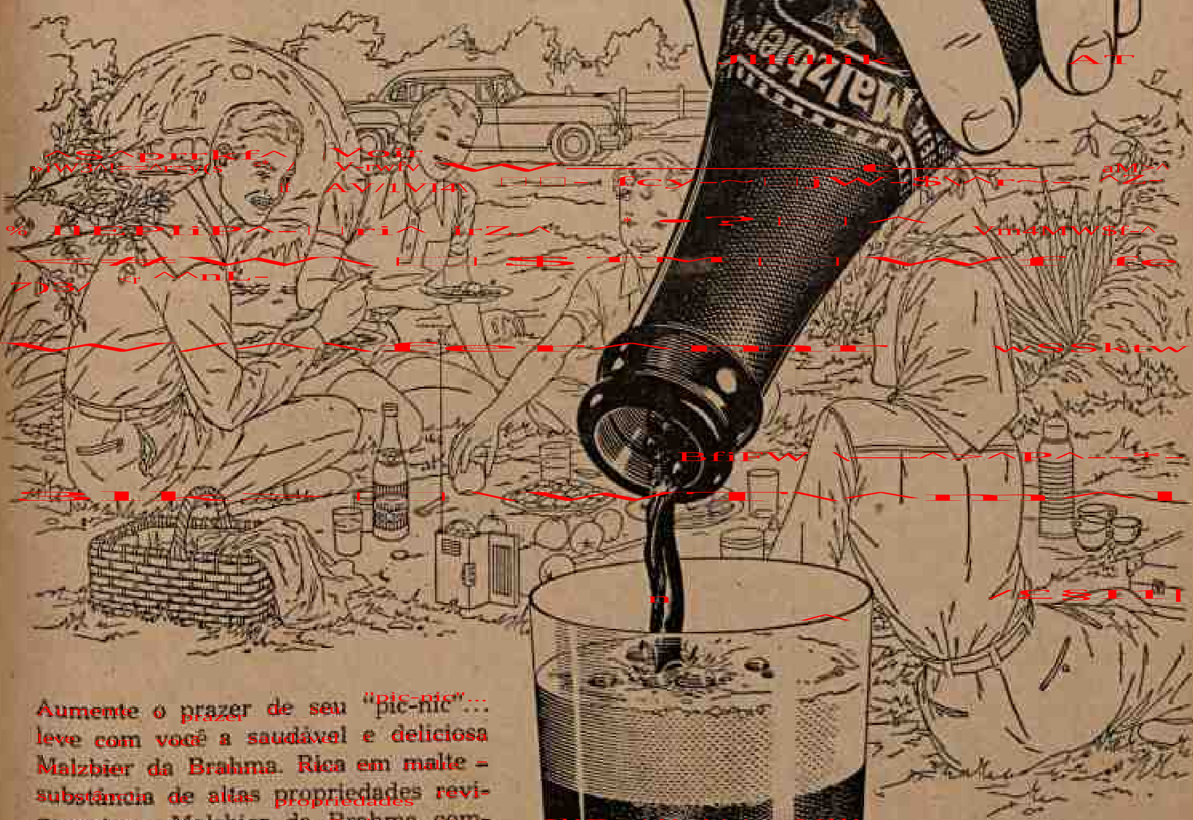
Minh'alma é velha criança
Que vive sempre sorrindo,
Cantando o amor e a esperança,
Embora sempre mentindo.

Antonio Martins

Olegario Maciel, Sul de Minas.

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte – substância de altas propriedades revigorantes – Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma – a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU
1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1023

Um Sorriso para Todos...

SIR I



VIRIATO CORREIA publicou há tempos uma página oportuna e interessante sobre eleições acadêmicas. Condensando sua experiência de candidato que bateu várias vezes à porta do Petit Trianon antes de conseguir eleger-se, Viriato Correia expõe com muita exatidão os erros, os equívocos e as ilusões dos que desejam entrar para a Academia. A arte de ser candidato é sem dúvida uma arte sutil e difícil: requer tato, prudência, sagacidade, além de longa paciência. O artigo de Viriato Correia é uma verdadeira "lição de coisas" para os que desejam aprender essa arte... Vamos transcrever, para edificação dos interessados, alguns dos trechos mais instrutivos:

"Os senhores sabem, pergunta Viriato, que é um candidato à Academia? Conhecem-lhe a psicologia? Eu sei. Eu conheço. Basta dizer que eu era moço quando, pela primeira vez, me candidatei à imortalidade e só consegui ser eleito quando já tinha a cabeça branca. Perdi nada mais nada menos, de quatro eleições. Basta que eu transfira aos senhores a minha própria psicologia dos meus tempos de candidato.

O candidato à Academia é a criatura mais sonhadora desta vida. Em tôrno do seu nome estão, às vêzes, inteiramente negros os horizontes, mas êle vê tudo côr de rosa. Não há ninguem mais ingênuo nem mais confiante. Homens rigorosamente práticos na vida comum, ao se tornarem candidatos, perdem o senso da realidade e passam a contar com a vitória que todo mundo sente que é impossível. Sim, porque o candidato, tenha ou não tenha elementos, acredita sempre na vitória! Espera sempre o milagre. E ninguem lhe diga que a vitória não tem base e que milagre é coisa que não existe. Ninguem lhe diga porque êle amarrará a cara, evitando a conversa.

Aqui vão dois exemplos da falta de senso da realidade de candidatos à Academia. Quando concorri à vaga deixada por Paulo Setubal, concorreu um grande poeta, meu velho amigo. Dois votos que eram meus, passaram a ser dêle, e, sem êsses votos, eu estava ameaçado de perder a eleição. Vinte dias antes, procurei o meu competidor, mostrei-lhe a minha situação que era boa e a dêle que era precária. Se êle retirasse a candidatura, eu seria eleito e êle é que não tinha probabilidade nenhuma de eleger-se.

— É o que você julga, eu conto com trinta a trinta e dois votos, disse-me.

Dá-se a eleição. Apenas seis votos êle obtém; e eu perco a eleição por um voto.

Na eleição em que foi eleito Manoel Bandeira, um dos candidatos era meu amigo. Na véspera convidou-me êle para almoçar a fim de me expor a sua situação. Tinha seguros, seguríssimos, vinte e oito votos, quando apenas vinte lhe bastariam para eleger-se. Fere-se o pleito e só cinco votos êle obtém.

Por que acontecem estas coisas? perguntarão os senhores. Por culpa dos acadêmicos? Não. Por culpa dos candidatos. O candidato vive sempre em estado de delírio e acredita em coisas que não existem e tira ilações que não se devem tirar. Mesmo os mais céticos (se é que êles existem) vêem compromissos em simples gentilezas. Quando alguem pede o voto a um acadêmico, este, como homem educado, recebe-o polidamente, e entre as coisas que diz, diz esta frase: — Vejo o seu nome com muita simpatia.

É uma amabilidade como outra qualquer. Mas para o candidato isso é compromisso. E fica a contar com o voto e zanga-se e desespera-se quando êle não vem.

Na maneira de desejar a Academia há várias modalidades de candidatos. Mas são duas as modalidades mais visíveis: a dos discretos e a dos desastrados. O candidato discreto namora a Casa de Machado de Assis com elegância, com linha, com decoro.

O desastrado é afoito, mete os pés pelas mãos, pratica inconveniências. Há pouco um dêles fêz o despropósito de mandar emissários à Academia pedir votos, quando não havia nenhuma vaga aberta. Um outro, no entêrro de um acadêmico, convidou vários imortais para um almoço no dia seguinte.

Resultado: os discretos quase sempre conseguem entrar para a ilustre companhia; os desastrados caem no ridículo.

Não há eleições mais incertas, mais enganosas do que as da Academia. Ninguem pode garantir a vitória de um candidato por mais seguro que ela pareça. O imponderável tem no Petit Trianon uma fôrça maior do que em qualquer outra parte. Um pequeno acontecimento na vida do candidato, um ato que êle praticou nos últimos dias, uma frase infeliz que pronunciou, põem-no, às vêzes, no chão".

Aí está um bom roteiro para os navegantes que rumam às águas da Academia...

* * *

DEZEMBRO DE 1910

De Helio Barbosa Martins

Natal de há muitos anos,
horas que se vão apagando
com cada um que morre.

Aquêle Natal na fazenda de meu avô:
noite que flue como uma chama
em um número limitado de memórias.

As côres estão se gastando:
algumas já sob a terra,
outras ainda sôltas no mundo,
à beira do esquecimento.

Tudo é como o Natal na velha fazenda de meu avô:
a gente se abraça um dia, em silêncio,
e depois se perde —
quer seja o nome de um homem,
um rosto de mulher,
ou as palavras que ouvimos
nos raros momentos em que julgamos ter compreendido algum...

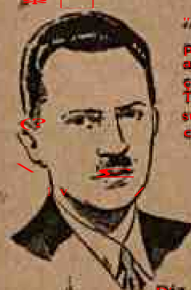
Tenha no seu pulso o relógio dos homens de pulso!

Tissot MILITAR Automático

É super-construido para ser super-resistente! É automático: dá corda a si mesmo! Tissot Militar é o relógio que vai aonde nunca poderiam chegar os relógios comuns. É um relógio de precisão, resistente aos solavancos e ao "coice" das armas. É impermeável à poeira e à água, insensível ao calor e ao frio, e anti-magnético. Tissot Militar tem ainda um Seguro Contra Acidentes que inclui até a quebra do vidro.

Para que o seu Tissot Militar conserve a impermeabilidade, só um relojoeiro concessionário Tissot deve abrir a caixa e mudar o vidro por outro original. E mantenha a coroa sempre bem fechada.

Os melhores relojoeiros do mundo inteiro recomendam o TISSOT



"O relojoeiro honesto e competente só pode aconselhar através de uma longa tradição. Cada dia que passa Tissot Automático confirma sua reputação por sua precisão".

Diz M. A. J. Missiaen, Presidente dos relojoeiros belgas.



Os maiores relojoeiros de Paris, London, New York, Bruxelles e Stokholm manifestam-se com a mesma confiança.

Folheado Cr$ 1.750,00
Aço . . . Cr$ 1.350,00

TISSOT MILITAR

é prova de:

- Frio
- Água
- Calor
- Choque
- Poeira
- Eletricidade



Tissot MILITAR Automático

OMEGA PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA - SUIÇA
TISSOT 2007

Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado

AGORA
elegante
modêlo
da
estação

Calçado
SOUTO

Confôrto
máximo
Garantia
absoluta

UMA APROXIMAÇÃO

Como fecho de ouro a *Os Maias* põe Eça de Queiroz aquele episódio de um delicioso humor em que o João da Eça e Carlos da Maia, à vista de tudo o que lhes sucedêra, sentem um sombrio pessimismo invadir-lhes a alma e pensam com melancolia no vazio de todas as coisas deste mundo e, abundando na descoroçoada ilação do Eclesiastes, negam o valor de todo esfôrço debaixo do sol. Por que lutar, e afadigar-se, e querer, se a todas as nossas ambições, a todos os nossos suores aguarda o mesmo Nada? Por que?

E enquanto assim filosofam, de regresso à casa, avistam um bonde que vai partir. Estugam automaticamente o passo — e o bonde parte e eles se surpreendem a correr como loucos, rua abaixo, temendo de perder, num mundo em que todo esfôrço é ferido de impotência, essa insignificância: um bonde!

Esse risível contraste entre os princípios filosóficos e as solicitações da vida prática, gerador talvez da desalentada filosofia pragmática, encontraio também, e não menos jocosamente descrito, em Flaubert, no *Bouvard et Pécuchet*. Esses dois pândegos, depois de examinarem o mundo e a vida ao microscópio, chegaram à mesma conclusão — de que a vida não vale a pena de ser vivida:

— *Avant tout de suite en finir!* diz um.

— *Comme tu voudras*, aquiesce o outro.

E resolvido o suicídio, prepararam cordas para o enforcamento. E como antes do trágico fim desejassem tomar um chá, acabam, eles, os descrentes de tudo, os que viram o vão e o mesquinho de todas as coisas, por elevar às proporções de um grande, um importante acontecimento esta coisa indigna de apreço dos verdadeiros filósofos: o derrame da agua fervente de uma chaleira...

Zeferino.

— :-: —

FARÇANTES...

Disse o Sr. Lafer, numa de suas palestras radiofônicas, que o govêrno também sofre os efeitos da inflação, pois êle é o maior comprador de mercadorias do país. Afirmou que conseguiu no ano passado comprar os artigos de consumo das repartições públicas bem mais baratos do que em 1950 e criticou os maus brasileiros que para o govêrno acham que devem cobrar preços mais altos.

Comentario de um deputado nortista, no Jockey Club, ao ler esta notícia: "Lafer mudou muito. Quando Deputado, na Comissão de Finanças da Câmara, foi ardoroso propugnador de uma emenda ao orçamento do Ministério da Aeronáutica, que mandava pagar 60 milhões de cruzeiros ao Dr. Samuel Ribeiro e aos irmãos Guinle, para compra de uma gleba de terrenos em Cumbica, negócio que, mais tarde, se verificou ser nocivo ao interêsse público, e, por isso mesmo, nã foi realizado.

OS GRANDES E OS "PEQUENOS"



AGAMEMNON — Parece que voltaremos ao regime café com leite...

ZÉ AMERICO — E não será melhor do que café com churrasco?!...

O POETA DO "MAL SECRETO"

Raymundo Correia, o nosso grande parnasiano, era um esgotado de nervos. Alto, magro, funereamente vestido de preto, o poeta-magistrado tinha a sua dóse de misantropia, além de dar a impressão de ser, como o Fausto da legenda, "inimigo de si mesmo".

A um admirador do poeta, que lhe manifestou certa vez essa admiração, disse ele visivelmente irritado:

— Ah! meu caro, não me fale de poesia!

E pôz-se a amaldiçoar uma terra em que se não podia pensar em arte, em que a arte não dava provento a ninguem.

O interlocutor tentou uma objeção e apresentou-lhe, como exemplo de que se podia no Brasil viver da pena, a figura de Coelho Netto.

Aí Raymundo explodiu:

— Ora, o Coelho Netto! O Coelho Netto é um homem que não sabe o preço do feijão!



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutível é a prova de sua otima qualidade!

O PODER CIVIL

O general Douglas Mac Arthur, ex-comandante das fôrças da ONU no Extremo Oriente, declarou que a eleição de um militar para a Presidência dos Estados Unidos seria verdadeira tragédia nacional.

Num discurso que pronunciou ante a sessão com uma das duas Casas do Legislativo de Michigan, o general Mac Arthur disse que "a história do mundo demonstra que as Repúblicas e as Democracias, quase sempre, perderam suas liberdades, quando passaram de Estado civil para Estado semi-militar. Nada facilita mais o estabelecimento de govêrno arbitrário do que uma Junta Militar".

Mac Arthur também denunciou as propostas "totalitárias", que surgiram, no sentido de que os democratas e republicanos designem um só candidato. Disse que "isto seria mais repugnante que a ameaça de um Estado militar".

Embora seus ouvintes pudessem fàcilmente compreender as conclusões de Mac Arthur, êste não mencionou o nome do general Eisenhower, um dos principais aspirantes à candidatura presidencial republicana.

Disse ainda Mac Arthur, em outra parte de seu discurso, que "seria verdadeira tragédia se esta geração fôsse obrigada a buscar a rígida disciplina dos militares para redimir-se do trágico fracasso da administração civil. Isto poderia destruir nosso sábio e histórico conceito, que defende a supremacia da autoridade civil".

Com vista ao revolucionario Getulio Vargas, vitorioso paladino da morte do poder civil no Brasil.

—::—

ZERO A ZERO...

Conhecido professor de medicina achava-se com alguns de seus amigos em uma festa admiravel, quando foi chamado com urgência por uma de suas antigas clientes, que se sentia muito mal. Maldizendo sua sorte, o professor foi colocar-se à cabeceira da doente. Mas ele havia bebido alguns copos a mais. Quando ia auscultar a doente, sacudiu ligeiramente a cabeça e, como voz arrastada, exclamou:

— Que bebedeira!

Então a senhora ergueu-se ligeiramente e disse:

— Pssiu!... Tem razão, professor! Mas suplico-lhe: nenhuma palavra à minha família!

VOZ DA SABEDORIA... PITORESCA

— A felicidade é como o éco: responde-nos mas não vem.

Carmen Silva

— Dizia alguem de espírito que os que sempre alegavam sentenças alheias, eram como parafusos que não entram senão pelos furos feitos pela verruma.

— De todas as paixões, a que fica menos mal às mulheres é a do amor.

La Rochefoucauld

— Uma das maiores doçuras do amor para as mulheres é ouvir elogiar aqueles a quem ama.

De Travevenet

ASSINATURAS DE Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES	Cr$ 50,00
1 ANO	Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

Apartamentos

MUDA DA TIJUCA

ALUGAM-SE, acabados de construir, com tres quartos, salão de estar (*living-room*), copa e cozinha com armarios embutidos, banheiro com "box", quarto de empregada com banheiro próprio etc. à Rua Garibaldi, a cem passos de Conde de Bonfim. Maxima facilidade de condução. Ponto terminal de linhas de onibus e dos auto-lotações LARGO DA CARIOCA-MUDA DA TIJUCA.

Tratar com o Dr. Julio de Noronha — Rua Visconde de Cabo Frio, 14 — Telefone 38-5744 — todos os dias das 19 às 23 horas, ou no EDIFICIO MARCELLE — Avenida Beira Mar, 242 (Terreo) — Telefone 42-4758, às terças, quintas e sabados, das 14 às 17 horas.

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

FRIVOLIDADES...

Estão na moda as revistas que se especializaram em fotografar damas e cavalheiros do "grand monde", nas reuniões elegantes, com um copo de *whiskey* na mão.

Uma das curiosidades dessas revistas é a freqüência com que fotografam cidadãos que se notabilizaram pelas espertezas do enriquecimento e que, com as respectivas sobras, financiam ditas revistas e nelas aparecem, frequentemente, ao lado de personalidades da política e da sociedade.

Outra curiosidade é a da troca de maridos e mulheres — e vice versa — que se percebe pelas fotografias. Em pouco tempo, a Sra. X., converte-se na Sra. XX. e continúa como dantes a ser fotografada.

Um aspeto pitoresco da coisa: os fotografos da revista comparecem a uma recepção e fotografam os presentes mais endinheirados. Antes, porém, de divulgar a fotografia, procuram o fotografado e dão o preço... Depois de paga, a fotografia é divulgada...

E se a fotografia for feita ou batida ao lado dos Príncipes de Bragança custa mais caro.

Certo capitalista avarento recusou-se a continuar a pagar. Os fotografos entraram a fotografar a sua consorte *isolada* — longe dos príncipes — e um tanto "flu". A senhora entristeceu-se. Sòmente depois de muito choro foi que o "pão duro" abriu a bolsa. A revista recomeçou então a fotografar a dama ao lado da família real...

Pode fazer-se idéia do que custa aos cofres públicos a reportagem, nas citadas revistas, de homenagens a personalidades que hoje detêm os cofres. É outra fonte de renda respeitável.

Emfim uma pandega, o Brasil atual, pandega de vaidades e frivolidades de suas camadas mais ricas.

Um carioca.

N. B. — Não se trata da revista "Cruzeiro", do seu "Chatô".

—— :·: ——

BOM NEGÓCIO INTERROMPIDO...

A polícia atrapalhou as "transações" de um negociante "sui-generis". Trata-se de um ladrão de galinhas que pode ser qualificado de "presidente" e "bem intencionado"... Ora sua "especialidade" revelou requisitos técnicos de bom perito. Para armazenar e vender os seus estoques, adquiriu um sitio em Austin, lá deixando, como zeladora, a mais econômica e fiel das auxiliares — a própria esposa. Furtava galinhas em Jacarépaguá, em diversas granjas, e remetia os exemplares selecionados para o seu sitio, onde separava uma parte para a reprodução e outra para a venda... O negócio prosperava; a despesa era infinitamente inferior à receita. Animava! Mas aí surgiu a polícia para atrapalhar...

AS DUAS PALMEIRAS

Quando passo buscando a humana lida,
A alma tecida de ilusões tão várias,
Junto à velha choupana carcomida,
Vejo duas palmeiras solitárias...

Uma a reverdecer a outra caída,
Num desmancho de palmas funerárias...
E, ao som da harpa do vento, a que tem vida,
Saudosa plange salmodias e árias...

Oh! tu que me olvidaste no caminho!
Meu coração deixando como um ninho
Vazio e triste ao vento balouçando...

A saudade me diz como em segrêdo:
Que és a palmeira que morreu bem cedo
E eu sou aquela que ficou chorando...

Jacinto de Campos

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?...
SÓ COM BOA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15 - Tel. 42-7265
Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO



Miss Alemanha

ESTA é Miss Renata Hey, a vencedora em recente concurso, promovido na Alemanha, para eleição da representante daquele país no grande certame de beleza feminina que se realizará em breve nos Estados Unidos, para a eleição de Miss Universo de 1952.

Fraulein Renata Hey foi a premiada no concurso que inicialmente se realizou em Berlim, na parte ocidental da cidade, saindo dali com o título de Miss Berlim.

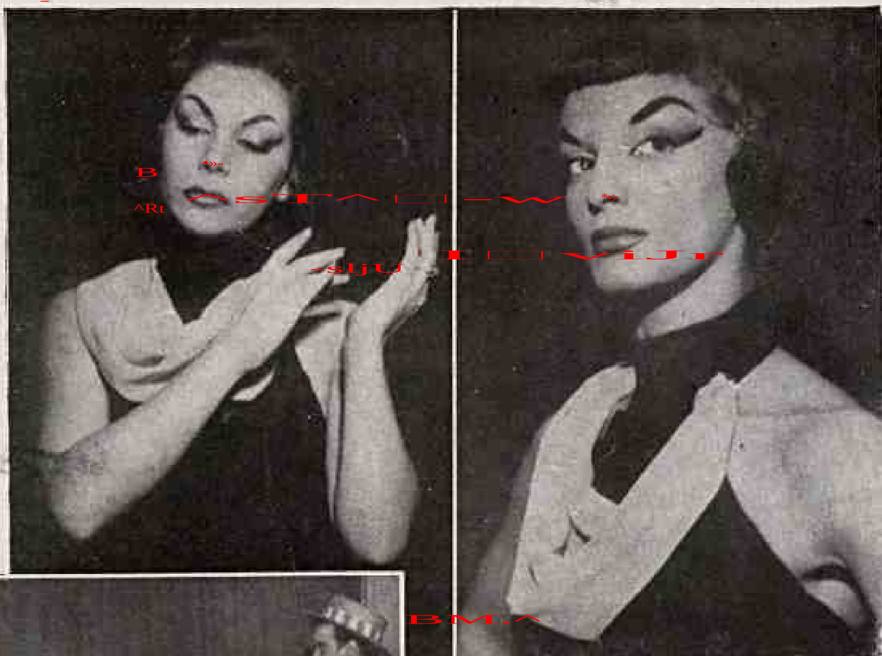
Mais tarde, em Baden-Baden, sagrou-se vencedora, o que lhe deu o direito de partir para New York em disputa do título máximo da Beleza Universal.

Fraulein Renata Hey, linda moça de 19 Primaveras, é concorrente perigosa ao título de Miss Universo.

Ballet Valdo

ENCONTRA-SE entre nós — numa dessas boites das quais o Rio e principalmente Copacabana estão ficando cheios — o famoso "Ballet Valdo" de Buenos Aires. A estreia teve lugar sabado, dia 14 do corrente, e foi muito aplaudida pelos que tiveram a oportunidade de assistir a esse primeiro espetaculo em terra carioca.

Constou o espetaculo inicial de numeros coreograficos, de dança classica e da representação da peça comica "Mambo", que agradou bastante aos presentes.

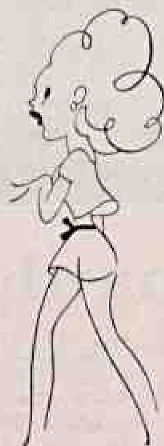




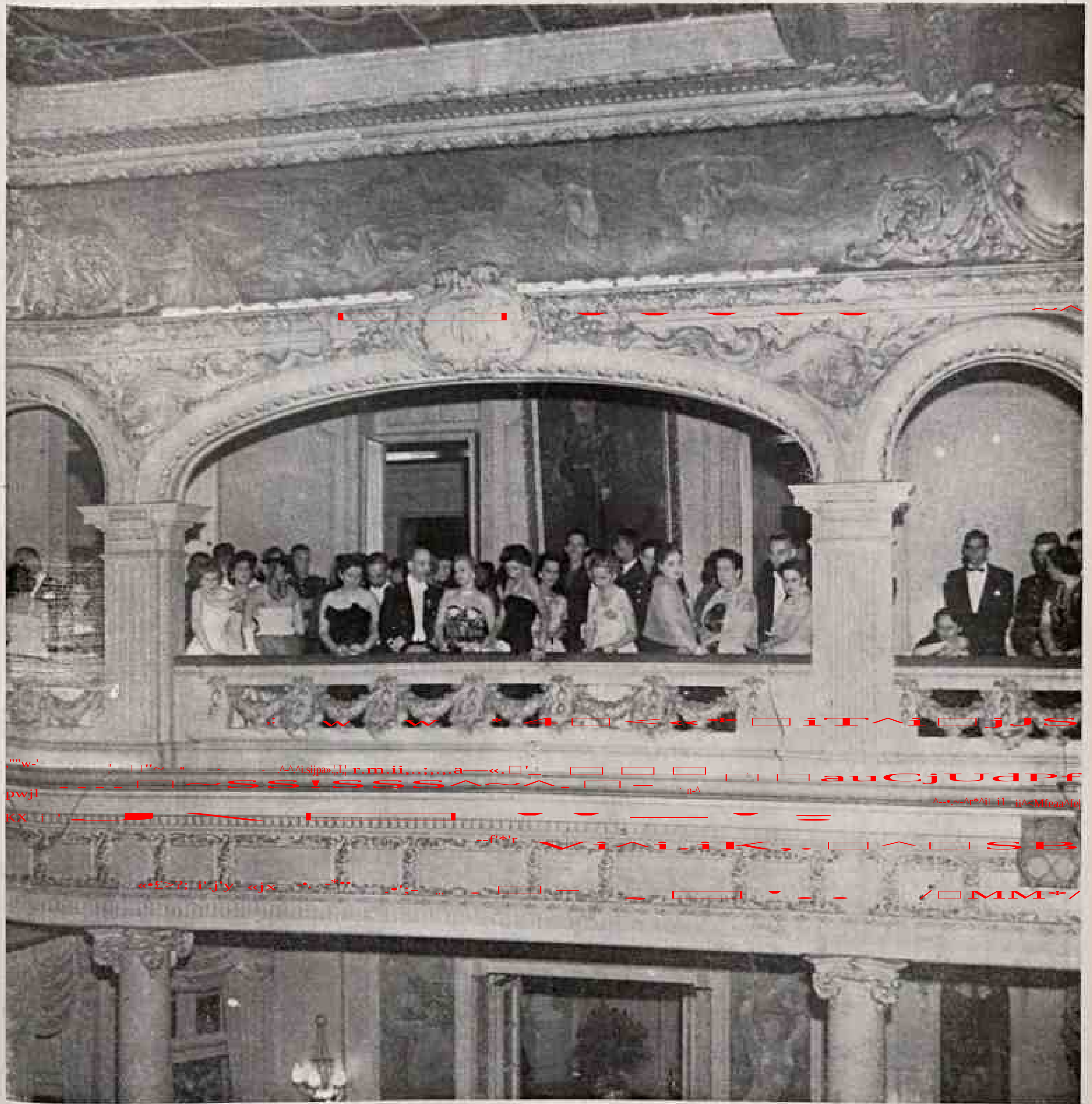
A bailarina Lina Luca (fotografia da direita ao alto) é a primeira figura do elenco. Trata-se de artista de notável capacidade profissional, muito bem coadjuvada, nos números de dança classica, pelo não menos notável bailarino Valdo, que dá o nome ao conjunto artistico em causa, e que aparece na fotografia do centro, de mãos dadas com Elba Ros[illegible] em uma cena alegre da peça "Mambo".

Ao alto, à esquerda, vê-se a bailarina Alb[illegible] outro bom elemento da *troupe*, e em baixo à esquerda, Blanche Mur, dançarina de ballet e à direita, outra cena de "Mambo", a divertida e alegre peça de estreia.









Onze de Junho

EM comemoração de mais um aniversário da grande batalha naval do Riachuelo, as fôrças de mar, terra e ar do Brasil formaram em parada diante da estátua do Almirante Barroso, o herói do feito, na praia do Flamengo.

No dia 12, à noite, realizou-se no Clube Naval o grande baile de gala comemorativo do brilhante feito das armas brasileiras.

Foi uma festa fina e encantadora, à qual compareceram as famílias dos oficiais da nossa Armada e os representantes das nações estrangeiras credenciados junto ao govêrno brasileiro.

Dançou-se muito animadamente até pela

Onze de Junho



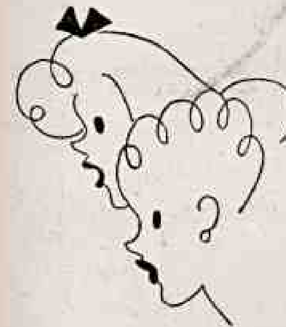
madrugada, sempre num ambiente de grande distinção.

As fotografias destas páginas mostram aspetos da magnífica reunião social, vendo-se, na primeira, um grupo seleto de senhoras e senhoritas que, das sacadas do andar superior, admiram o desenrolar das danças no grande salão.

Nos sofás, jovens representantes do belo sexo, todas trajadas de branco, emprestam ao ambiente cunho de elegância e distinção.

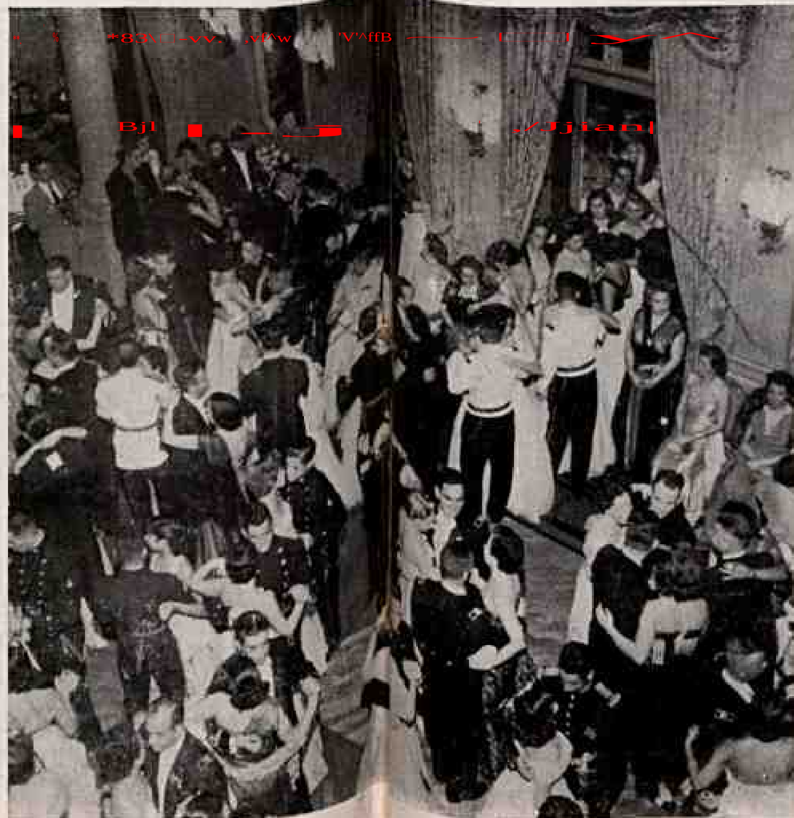
Os pares entregam-se aos prazeres da dança no grande salão de [illegible], enquanto das sacadas outros convivas apreciam a mocidade que se diverte.













Santo Antonio

NO dia 13 deste mês, como fazemos todos os anos, fomos visitar Santo Antonio, lá em cima no morro que tem seu nome.

Quando chegámos ao Convento já o encontrámos todo tomado pelos fiéis. A romaria ao santo milagroso



Num dos altares maiores, a imagem de S. Francisco, que é o patrono da Ordem.



A imagem de Frei Fabiano, virtuoso sacerdote daquela Ordem, é muito procurada pelos devotos,

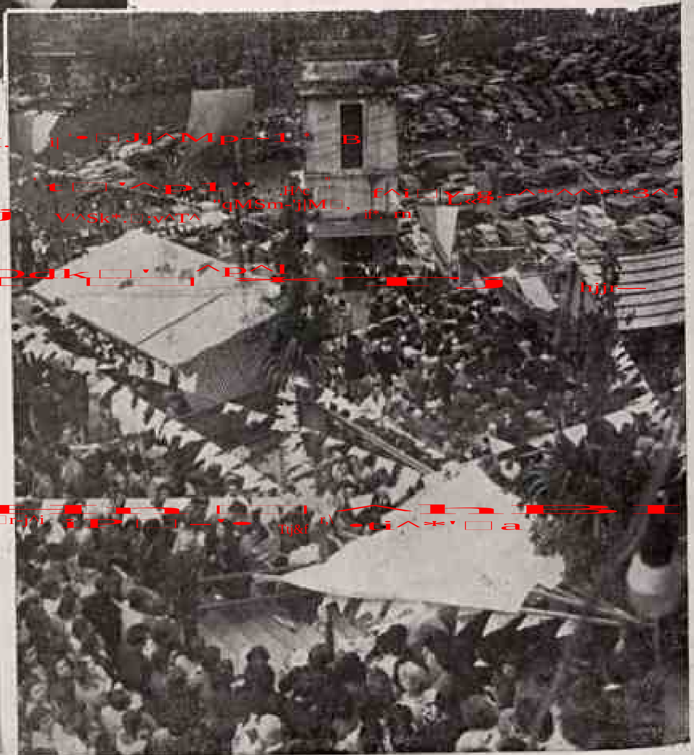
mercê das graças pelas quais intercede em benefício de seus fiéis.

Lá em baixo, compacta multidão ocupa as escadarias e a praça fronteira, também pejada de automóveis.

Milhares de pessoas receberam a benção.

Todos fazem seu pedido.









No seu rico altar de ouro rebrilhante, Santo Antonio, o milagroso, traz ao braço o Menino Jesus.

é cotidiana, mas, no dia de seu aniversario, torna-se ela verdadeiro caudal.

Após a missa, milhares de fiéis receberam a benção. As senhoras idosas pediam saude e boa morte; as casadas as graças e benções para a familia; e, as solteiras, que assim não permanecessem por muito tempo...

Santo Antonio é muito milagroso e isso explica a razão da sua imensa popularidade. Raro é o fiel que não deva ao santo algum milagre ou graça recebida.

Dos santos populares, Santo Antonio é o primeiro a ser festejado com fogos de vista, habito que, no Brasil, conta séculos de prática.

BICHOS



A MEGAMEA (*most elegant girl accompanied by the most elegant animal* — a mais elegante moça acompanhada do mais elegante animal) fez realizar há pouco num restaurante de luxo dos Campos Elisios, na Cidade Luz, uma competição para eleger a vencedora, havendo sido outorgado o prêmio a esta moça, que ali se apresentou com a "pele argentée" de uma raposa viva.

Muito *chic*, não acham?

Mrs. R. Craigie-Aitchison possui um viadinho que vive solto no parque da sua propriedade no norte da Inglaterra. Chama-se o animal Burydue e foi há cêrca de um ano

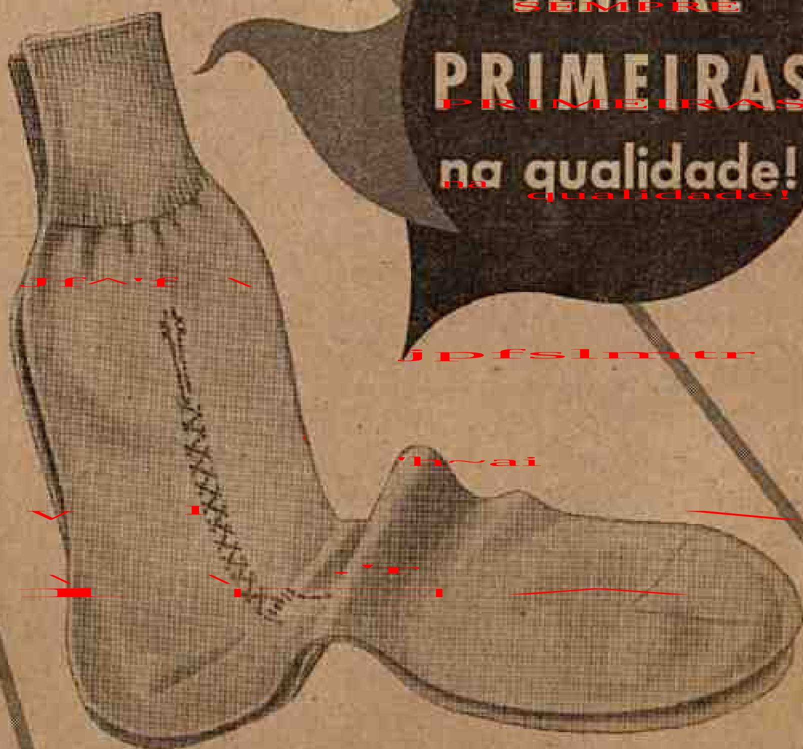


descoberto por um cão de caça da casa, o qual feriu o veadinho e o arrastou até a mansão. Alí foi ele batizado e tratado. Quando sarou, deram-lhe liberdade, mas o veadinho nunca mais se afastou daquele lugar e até se dedicou às pessoas da família.



Georgina Conway, de Merton Park, Surrey, fez camaradagem com um dos "ponies" de Battersea. A amizade é tão fraternal que o animalzinho se presta a todos os caprichos de sua amiguinha.

primeiras na idéia...



- não perdem a forma
- não encolhem
- não enrugam
- mais duráveis!

Criadas e lançadas pela Fábrica Lupo, as Meias Soquete Lobo com punho de nylon são inigualáveis em seu tipo. Garantem sempre o mais elevado padrão de qualidade — a famosa qualidade do maior nome em meias para homens!

MEIAS SOQUETE



"com punho de nylon"



Standard

produto finíssimo da FÁBRICA LUPO - ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

Amendoim

OS APITADORES

— Eu apitei em um jogo interestadual!
— Eu apanhei muito mais! O jogo que arbitrei era internacional...

—:—

A VERDADE...

O poeta João Vanneau perguntou um dia a Henri Becque:

— É verdade, meu caro mestre, que numa casa onde alguem dizia que eu tinha talento, o senhor declarou que eu era idiota?

— Não é verdade — respondeu Becque — Eu nunca fui a casa alguma, onde alguem dissesse que o senhor tinha talento.

—:—

COMPARAÇÃO...

Michael Faraday abriu ao mundo os horizontes do eletromagnetismo. Sua descoberta foi recebida com ceticismo. A mentalidade da época não percebeu a importancia que podia ter o fato de que a agulha magnética se desviava por influência da corrente elétrica. Eram raros os que podiam basear nisso o futuro do telégrafo e do rádio.

Ao visitar o laboratório de Faraday, uma senhora da sociedade, esposa de importante homem público, observou a agulha magnética e perguntou com indiferença:

— Para que serve essa agulha de serzir?

O cientista respondeu:

— E para que serve uma criança recem-nascida?

GRATIDÃO...

O tio desgostoso, depois de repreender severamente o sobrinho estroina, concluiu:

— Estou resolvido a deixar toda a minha fortuna aos pobres e necessitados.

— Deus lhe pague, meu tio — respondeu o sobrinho — Sempre acreditei que não me deixaria fóra do seu testamento!

—:—

REMÉDIO EFICAZ...

O Dr. Carlos, contra os seus hábitos, foi diretamente do escritório para casa. Sentou-se na varanda e, depois de algum tempo, disse para sua patrôa:

— Estou nem sei como!... Precisava lêr alguma coisa que me despertasse os nervos...

— É? — perguntou ela secamente — Então leia a conta da minha costureira...

—:—

EM MONTE-CARLO

—"Feito o jogo"!

Pela quarta vez em vinte minutos, o marido da ex-atriz Suzy Fanton, importante industrial do Sudoeste, acerta em pleno o numero 23. Leve sorriso se esboça na face glabra do felizardo, enquanto um amigo imprudente e despeitado lhe pergunta:

— Será algum adivinho que o aconselha?

— Não! Jogo no 23 porque é exatamente a metade da idade da minha cara metade.

— Eu — respondeu indignada, com vóz ácida, a bela Suzy — fico fiel ao zero. É o algarismo que corresponde exatamente á galantaria de meu marido.



— Chega de Sacopan! Já estou com o saco cheio...

— Que faz a Policia secreta?!
— Policia secreta?! Nesse crime, secreto é o criminoso...

— Esse Avancini está escondendo alguma cousa!
— É, mas ele avançou demais!

torradinha



O ÚNICO ACÔRDO ...

D. Pinicilina, conversando com D. Purgogência, dizia-lhe:

— Fui examinada por tres especialistas e nenhum soube dizer o que eu tinha.

— Será possivel ? Não concordaram em ponto algum ?

— Oh! Sim! Todos tres cobraram duzentos cruzeiros pela consulta.

—— :-: ——

A PROVA...

O chefe do escritório admitiu a jovem datilógrafa por experiencia, durante um mês. No fim da quarta semana, ela, muito alegre, anunciou a suas colegas:

Creio que o Sr. Passos decidiu efetivar-me.

— Ele lhe disse isso? — perguntou uma colega.

— Não exatamente — respondeu a outra. Mas esta manhã, trouxe-me um dicionário.

—— :-: ——

SISTEMA INFALIVEL ...

Quando algum banqueiro chinês se declara em falência, corta-se a cabeça de todos os seus empregados e lançam-se os corpos em uma vala com os livros e registros da casa.

Graças a esse sistema, há 500 anos nenhuma casa bancaria da China se declarou falida.

—— :-: ——

DESERTO SOBRE O MAR

Muita gente talvez ignore que o Saara, por mais ressequido que pareça, revela encontrar-se colocado sobre mares subterrâneos.

A IRRADIAÇÃO

O LOCUTOR — O guardião não se mexeu e foi assim, queridos ouvintes, que entrou o oitavo **gool** ...

—— :-: ——

Sondagens efetuadas a 300 metros de profundidade permitiram trazer à superficie peixes semelhantes aos que se encontram nos abismos dos oceanos.

—— :-: ——

VOZ DA SABEDORIA ... PITORESCA

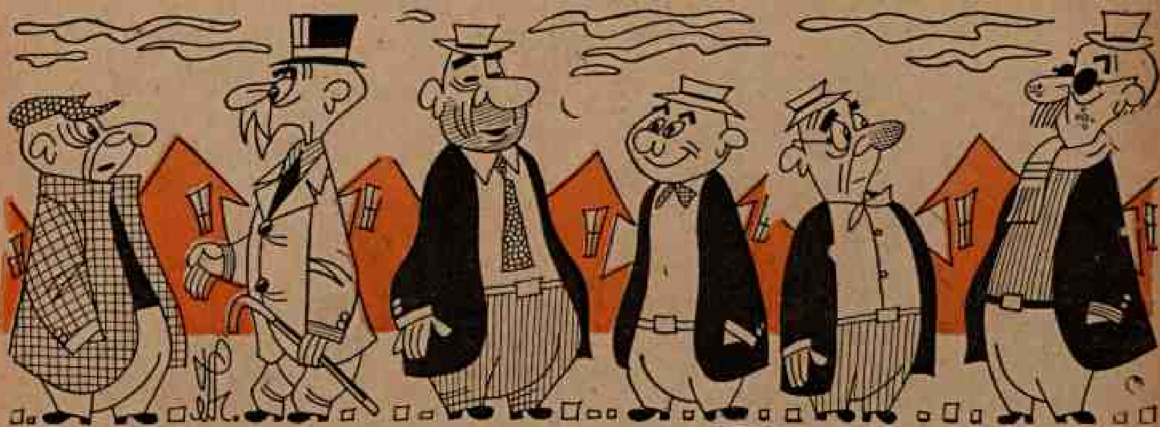
— Todos nós mendigamos: cada um com diverso trajo e por diversas quantias.

— A natureza constrói como um mestre; mas destrói como um aprendiz.

— Os homens amam através do ciume, mas as mulheres são ciumentas através do amor.

— O amor, para durar, reclama incerteza.

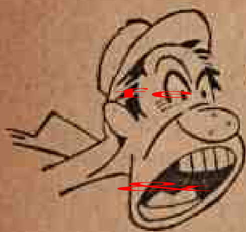
— O lisonjeiro mente, até na sua maneira de ouvir.



— Mas o delegado não é **Machado**?!
— É, porém o criminoso **foi-se** ...

— O inquerito policial é uma **salada**!
— Claro! Tem até **vinagre** ...

— A policia deteve um **cêgo**!
— Amanhã os jornais dirão que se trata de uma testemunha de **vista** ...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

JOGATINA

Belo Horizonte, 25-5-1952.

Sr. Redator,

Leitor assíduo dessa interessante revista, deparou-se-me no último número 2.291, de 24-5-52, corajoso artigo a respeito de *Jogatina*.

O jôgo chegou, com efeito, a invadir tudo: os lares e a mentalidade inculta do povo, inclusive os "sports", tornando-os mercantilizados, nivelados a comércio super-atacadista, monopolizador de precioso tempo roubado à produção, à cultura intelectual, moral e artística. Sòmente os incultos, degenerados, malandros, falsificadores, imorais, e os falsos trabalhistas poderão alegar finalidades econômico-sociais ao jôgo. Os seus malefícios podem ser comparados a uma *Progressão Aritmética Crescente*, tomando-se por função um e único elemento irrecuperável: *O Tempo Perdido*.

Páginas inteiras de todos os jornais são gastas, diàriamente, em notícias de "futebol", "turfe", resultados de extrações de loterias, "bicho", etc. A alta quantidade de papel gasto com tais informes é, sem dúvida, de *Importação Estrangeira*... As estações de rádio-difusão dedicam, diàriamente, horas e horas às arengas inter-clubes, às notícias "sensacionais", "compra e venda" de jogadores, descrição minuciosa de encontros, etc.

Os jogos de azar já dispõem de grande poder nesta infeliz nação. As loterias são exploradas pelos Poderes Públicos federal e estaduais; os sorteios são quase que diàriamente feitos, proporcionando "empregos, cargos e funções" a milhares de espertos e "renda" aos "protegidos da sorte". Até o regulamento atual do Impôsto de Renda protege os premiados das loterias, conforme se observará a seguir: Um empreendedor qualquer, auferindo uma renda líquida de Cr$ 3.000.000,00 em determinado exercício, isto é, após *um ano de trabalhos e riscos*, deverá pagar exatamente Cr$ 958.200,00 de impôsto de renda, além dos impostos cedulares e de mais Cr$ 433.000,00 tributados à fonte ou pessôa jurídica distribuidora de lucros, ações novas ou dividendos; e, um "bafejado da sorte" sendo premiado com igual importância pela loteria, deverá pagar Cr$ 900.000,00... A diferença contra o empreendedor será de sòmente Cr$ 491.200,00, *no mínimo*...

Os títulos da dívida pública são tão "valorizados" e "moralizados" que sòmente têm valor econômico e aceitação quando condicionados a sorteios de grandes prêmios... Inteligente criação dos "economistas" do tipo Espiridião. Em resumo, nesta terra é costume fazer-se "economia de pau de fósforo", propaganda desenfreada de inutilidades e proteção a tudo que representa desonestidade, imoralidade, subserviência...

Do patrício atento e admirador,

O. Z. Sottam.

— :-: —

AVISO AO CARIOCA!

Recife, 30-4-1952.

Sr. Redator,

Balanço de certa firma comercial do Recife em 31 de Dezembro de 1951. A diretoria, no relatório, entre outras coisas diz que o Nordeste, dadas as suas atuais limitadas possibilidades econômico-financeiras, não tem mais "leite" para ela... Por isso estende seus tentáculos até o Rio, onde acaba de adquirir os prédios 35, 35-A e 37 da Avenida Rio Branco.

Segue por aí fora, nesse relatório, a explanação até que chegamos às contas do balanço. Pasmem todos para a conta "mercadorias": lucro desta conta — Cr$ 57.520.822,50 ! Cinqüenta e sete milhões de cruzeiros! Quase 60 mil contos de lucro no ano de 1951 ! É piramidal ! Eis aí um dos motivos por que o custo da vida está absurdo: é o lucro fabuloso e fácil; é a ganância como norma comercial.

Admitimos que uma emprêsa industrial, produzindo em massa, vendendo com lucro razoável e honesto, chegue a tal resultado. Seria normal tamanho lucro obtido. Não se trata, no caso da firma do Recife, de sensatez nos negócios. O que essa organização praticou e pratica tem outro nome. É certo ato, proibido em nação onde há govêrno, e que leva o indivíduo à cadeia... É o expediente escuso de importar tratores a 50 mil cruzeiros a unidade e revendê-los por 400 mil; um automóvel de 35 mil por 200 mil; uma peça sobressalente faturada por 8 cruzeiros e vendida por 300. É de estarrecer ! Mas que fazer se estamos no Brasil ? Acautelai-vos Cariocas, o polvo chegou até vós.

Um enervado.



CACOÊTE PROFISSIONAL

Um cirurgião-dentista desenguiça seu carro.

IMORAL...

Rio, 15-5-1952.

Sr. Redator,

A Comissão de Inquérito instituída no Itamarati para julgar o famoso diplomata Pina, quanto ao episódio de sua bebedeira de S. Francisco da Califórnia, concluiu pela necessidade de ser ele "pôsto em disponibilidade", visto que é um reincidente, pois que provocou na Rússia incidente idêntico — também por bebedeira.

O ministro rejeitou, porém, a penalidade, resumindo-a numa suspensão por 90 dias, advertindo, porém, ao réu que "na próxima bebedeira internacional", está em risco a sua carreira, (apenas "em risco"...).

Como é possível moralizar-se este país — em franca decomposição — quando os exemplos de cima são os piores ? Quem aceitará mais incumbências de julgamentos dessa natureza, quando sabe, de antemão, que, ao cumprir o seu dever, serão *desautorados* pela autoridade superior, como o foi a Comissão de Inquérito do Itamarati, no caso Pina ?

E não se surpreendam os leitores se amanhã o Sr. João Neves — um dos "regeneradores" de 1930 — nomear Pina para cargo ainda mais importante ! Não vai o Ministro esperar uma "reincidência" para aplicar o castigo devido a um reincidente de fama internacional ?

Pobre Brasil ! Que saudades do Itamarati do Barão ou mesmo do Mangabeira !...

Um gaúcho.

— :: —

OS TAMBORETES

Rio, 9-5-1952.

Sr. Redator,

Na sua mensagem ao Congresso, sugerindo projeto de Lei, pelo qual fica o Tesouro Nacional habilitado a receber (e a entregar, em seguida, aos Institutos, em amortização dos seus débitos nos mesmos), em liquidação de débitos, os valores imobiliários penhorados por Bancos (tamboretes) ao Banco do Brasil (Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancaria), ficou revelado que sòmente por aquelas entidades, o financiamento imobiliário — de especulações — atinge a quase 5 (cinco) bilhões de cruzeiros !

Ora, é evidente que, se o govêrno não tivesse emitido papel moeda para amparar especuladores sem escrupulos, em tão grandes proporções, o *custo dos imóveis não teria subido tanto!* Cabe, pois, grande responsabilidade ao govêrno nesse setor da carestia da vida, pois que, se se não arvorasse em *segurador* de especuladores malogrados, não teria agravado a inflação com aquela massa de papel moeda, e o sistema bancário estaria hoje saneado pela quebra ou fechamento *oportuno* da infeção que lhe perturba o organismo.

Quando os incautos depositantes dos "tamboretes" especuladores lhes confiaram os seus depósitos, consultaram, prèviamente, ao govêrno, se os garantia ? Por que, então, julgou-se o govêrno na obrigação de emitir quase 5 bilhões de cruzeiros de papel moeda — *agravando, assim, a inflação* — para acudir "tamboretes" em apuros, em conseqüência de suas próprias aventuras ? Que tinha o contribuinte com isso ?

Positivamente, o Brasil é país de incautos, devorado por malandros...

Do leitor,

Arnobio de Sá.

(*Continua na pág. 34*)

Agua de Quina de PINAUD



COM OU SEM ÓLEO

TRATAMENTO CAPILAR DE HIGIENE E ELEGÂNCIA



FIXA • O PENTEADO
ELIMINA • A CASPA
EVITA • A QUEDA DOS CABELOS



Agora, para completar o seu penteado, também:
BRILHANTINA DE QUINA
sólida e líquida
Use nos seus cabelos os produtos de maior venda no mundo!



EVOCAÇÃO DE HORRORES

Conhecido jornal francês publicou curiosa reportagem sobre macabra evocação dos horrores da Gestapo. Diz ele que se fala veladamente sobre isso da rua Gambetta à rua de Tunis. Os céticos — são, aliás, numerosos — dão de ombros. Jamais se viu semelhante coisa em Cette. Histórias de amor, histórias de adultério, poder-se-ão citar às dezenas, avançar nomes e todo mundo dirá: "Bem! Estou de acordo! É exato!" Os interessados não cairão no ridículo de negar. Toda Cette está ao corrente e a gazeta falada da Esplanada não poupa ninguem. Mas essa coisa extraordinária, essa parada macabra, requer toda indulgência possível de quem vive sob o céu azul do Sul, para a fazer entrar na categoria das boas blagues meridionais. Pescadores falavam, uma tarde, jogando cartas a uma mesa do bar do cáis de Alger. Um velho jogador — chamado Sauveur — disse:

— Paguem-me uma garrafa que eu o levo lá a qualquer hora. Para a assistência comum, a sessão vale 500 francos. Um pouco mais caro que o cinema. Mas não começa jamais antes de meia noite. É por causa da polícia. A essa hora todo mundo dorme e o senhor poderá perfeitamente assassinar sua sogra, porque ninguem saberá antes do amanhecer.

Bem no alto do quarteirão dos Beduinos, na galeria do rochedo que os mineiros outrora exploravam, a "casa" não se distinguia das vizinhas. Empurramos uma porta enceravada, seguimos por um corredor atravancado de cordas, ferragens enferrujadas, velhas pranchas encharcadas de salmoura. Familiarizado com o lugar, Sauver bateu de modo especial na outra porta quase invisivel na obscuridade dum canto.

— Nós somos amigos de Pascal e sabemos pescar bom peixe.

— Atenção na escada! — respondeu uma voz. Há uma lampada na oitava marca.

A porta abriu-se e Sauveur apalpou junto da oitava marca. Havia alguem no patamar superior — mas quem? A lampada anunciada não era senão velho candeeiro a oleo, que dava luz muito fraca. Entramos num compartimento guarnecido de bancos e cadeiras arrumados ao longo da parede. Diversas pessoas já estavam sentadas. Mantinham-se silenciosas ou falavam muito baixo. Via-se outro candeeiro a oleo num canto. Tinham utilizado vidro vermelho para envolver-lhe a luz, fazendo com que o compartimento ficasse mergulhado em inquietante penumbra. Não se distinguia o rosto do vizinho. Percebia-se que tudo aquilo fôra estudado para criar ambiente ao mesmo tempo propício e discreto. Sauveur trocou algumas palavras com um desconhecido que tinha por função receber os recem-chegados. Uma voz com acentuado sotaque estrangeiro respondeu-lhe ao ouvido:

— Em dois minutos, apenas...

Escoaram-se ainda alguns minutos. Entraram logo sete ou oito pessoas e se acomodaram ao acaso nos lugares vazios. De repente a luz glauca de um projetor dissipou a penumbra como um raio. A coluna de luz revelou a fórma de grande mesa de pedra no meio da caverna onde nos encontravamos. Havia tambem, um pouco recuadas, duas cadeiras de dobradiças metalicas: cadeiras de jardim. Uma voz gutural — falando francês com acento teutônico — fez-se ouvir:

— Mais uma vez, falarás?... Dou-te quinze segundos de reflexão, depois saberei fazer-te confessar!...

Com a ponta do chicote ele lhe batia nos seios, no ventre, na face. Em seguida, bruscamente, com maior violencia, vincava a carne branca. A jovem retorcia-se, gemia, gritava e, por fim, abatia-se ao longo da mesa de pedra. Suas mãos estavam ligadas e imploravam. O chicote cortava incessantemente, implacavelmente... A um gesto brusco do torturador, outro homem de uniforme fez levantar de um lado a mesa de pedra, percebia-se que ela girava em torno de si mesma, mostrando uma cuba cheia d'agua.

— Uma vez que não quer confessar — tonitroava o oficial — vamos infligir-lhe o suplicio da banheira.

Com mão firme seu ajudante agarrava a "vítima" e mergulhava sua cabeça na cuba, mantendo-a dentro d'agua.

Não via a assistencia, pois a faixa de luz do projetor aumentava, fóra do lugar que iluminava, a penumbra rei-

SELEÇÃO



ADEMAR — Parece que o **regime parlamentar** vem aí...

MANGABEIRA — E já vem tarde. Será o fim dos demagogos e dos "pais dos pobres", porque, para governar, além de astucia vai ser preciso **talento**...



Não dou confiança ao mau humor!

Tenho sempre disposição para a vida. E isto devo ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno — Eno é anti-ácido, laxante e alcalinizante. Combate a prisão de ventre, a azia, a indisposição, eliminando as tóxinas do organismo. Não seja "do contra", faça como eu, tome você também.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

A MELHOR POSIÇÃO...

Quando de sua última estada em Washington, Churchill manteve longas palestras com Truman sobre a comunidade Européia. O presidente dos Estados Unidos deu a perceber ao "Premier" inglês que desejava que ele se manifestasse a respeito das idéias de Robert Schuman. Mas Churchill não quis avançar sobre o futuro... Para ele, a Inglaterra deve permanecer livre. Subordiná-la a uma autoridade supra-nacional qualquer, não!... Todavia, isso não afeta nem os sentimentos nem a comunidade de interesses.

— Meu país — afirmou a Truman — fica ligado à Europa como o cavalo ao cavaleiro...

Truman sorriu com ceticismo:

— Compreendo... Apenas o senhor procura não ser o cavalo.

— :: —

POR UM TRIZ...

Em Nitvara, perto do lago Tan Baston, corriam um ao lado do outro o Sr. e a Sra. Richard em direção à pequena igreja do vilarejo. Estavam já quase sem fôlego quando alcançaram o templo, justamente a tempo de fechar a porta no nariz do leão que os perseguia.

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

nante. Mas percebia que estava fremente, emocionada. Houve mesmo quem soltasse gritos histéricos, gritos de mulher, reflexo de sensibilidade embotada, que ali se achava sob a máscara de curiosidade malsã bem vivamente satisfeita. A "supliciada", finalmente, foi retirada da cuba e lançada sobre uma das cadeiras metálicas, onde ficou prostrada. A novo sinal do "torturador", outra jovem foi colocada sob a luz do projetor. Também era bonita como a precedente. As mesmas cenas se repetiram, mais requintadas, revelando refinamento de sadismo.

Um pouco mais tarde, quando a porta da casa se fechou após nossa saída e o ar fresco da noite nos pareceu mais puro, mais benéfico, Sauveur procurou lógo acalmar minha indignação:

— Há carrascos por toda parte e os haverá sempre. O espetáculo agrada a essa gente e a atrai. Bem: que o aprecie e deixe que a marmita ferva melhor.

— Mas, as moças? Essas infelizes que são espancadas, lançadas á agua e torturadas até sangrar?

— Deixe-me rir à vontade e tranquilizá-lo. Tudo é farça. O chicote como o resto. É ôco e contem um liquido escuro que se escoa por pequenas fendas laterais, cada vez que é vibrado sobre o corpo da "vítima". Deixa marcas impressionantes e as açoitadas não pedem mais. A agua da cuba é tepida, não sendo desagradavel para as garotas tomarem um bom banho. Elas levam tampões protetores para os ouvidos e as narinas. Creia-me, é mais fácil eu pegar uma pleurisia, indo pescar em alto mar nas noites mais frias, do que acontecer-lhes qualquer mal...

Desse modo, embora revoltado, voltei com o coração mais sossegado.

PETROLEO OU QUINA PETROLEO
SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS, AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA
PERF. SOBERANA LTDA. - R. DOS ANDRADAS, 102 - RIO

UM HOMEM ATRAVÉS DE UM PAPEL DE CIGARRO

Diz a lenda que, fugitiva da pátria, a rainha Dido, ou Elisa, abordou na Zeugitânia. Jarbas, o chefão das tribos locais, que foi logo mandando que ela e seu séquito désse o fora. Mas que não consegue-a mulher? O sôba acabou concedendo-lhe uma porção de terreno que ela pudesse cobrir com um couro de boi (outros dizem que de cabra). Que fez então a sabida? Mandou cortar o couro em tiras bem fininhas, tão fininhas que, emendadas, puderam abranger a vasta área em que a rainha construiu Birsa, a cidadela de Cartago.

Acredite quem quizer nessa histórica "tapeação". O que é certo é que um homem comum póde passar por dentro de uma mortalha de cigarro. Aqui temos o modo de cortá-la. É dobrar a folha ao meio e agir com uma tesourinha, seguindo as linhas do desenho. Desdobrado o papel, ficará um largo circulo. Passe o leitor então por ele.

N. B. — Não adianta bancar a Dido e querer com a tira de papel arranjar um terreno, assim, de beiço. Os Jarbas não existem, hoje.

SACRILÉGIO

S. Miguel (S. Paulo), 18-5-1952.

Sr. Redator,

Não é segredo para ninguem que o atual Ministro da Fazenda, Sr. Lafer, é *judeu* praticante. Os membros de sua familia, assim como da do seu associado Klabin, são enterrados no cemitério israelita de S. Paulo. O ministro freqüenta a sinagoga; sua senhora e filhas, também.

Não é segredo, também, que esta localidade é um feudo dos Klabins, Lafers & Cia.. Está instalada aqui a sua Fabrica Nitro-Quimica, que é um mundo e uma fabrica de dinheiro.

Há tempos o Sr. Lafer adquiriu, nas redondezas de S. Miguel, um velho Convento, que transformou em casa de campo. Afirmam os moradores da localidade que, sob a sala onde se dança, estão enterrados inúmeros frades. Se tal for verdade, é um sacrilégio, indigno de um homem educado; se for mentira, cabe ao Ministro desfazê-la. É para isso que tomo a liberdade de escrever-lhe esta carta.

Muito obrigado pela publicação. Um velho morador do local.

A. X. C.

QUE HORROR!...

Rio, 3-5-1952.

Sr. Redator,

O Sr. Barreto Pinto declarou há dias na Camara dos Deputados que fará o último de uma série de três dis-



cursos", a propósito da crise dos militares. Requereu urgência para um projeto que cria cêrca de vinte e quatro novos lugares em todos os graus do generalato. E adiantou que talvez a situação melhorasse "com a aprovação do mesmo". Deixava implícito, pois, que a crise militar se resumia numa questão interna nos quadros do Exército, negando-lhe qualquer característica de problema nacional.

Que futuro se pode esperar de um país cuja segurança e tranquilidade repousam na lealdade de uma corporação que terá como chefes cidadãos dessa natureza?

O que não deixa dúvida é que o referido projeto de multiplicação de generais terá muito mais atenção e urgência, correrá muito mais depressa do que o aumento pregentemente solicitado e necessitado de vencimentos e salários de 80% do funcionalismo da União, que ganha, mensalmente, de 1.200 a 2.800 cruzeiros! E Viva a Republica e o "pai dos pobres"!...

Um contribuinte.

—— :·: ——

INQUALIFICAVEL!

Diz a "Tribuna da Imprensa":

"Em 30 dias, como Prefeito interino do Distrito Federal, o Coronel Dulcídio Cardoso fez 638 nomeações, assinou 704 promoções e criou 527 funções de extra-numerários. Esse é o balanço das atividades do substituto do Sr. João Carlos Vital nesse curto espaço de tempo".

Que pensar de um cidadão capaz de afrontar seus concidadãos com um gesto dessa natureza? Que pensar de um Coronel do Exército capaz de tão inglória "batalha" contra os já arrasados cofres da Prefeitura?

Imaginemos, por um instante, que esse cavalheiro fosse Prefeito cinco anos, em lugar de 30 dias!

Que não faria ele!... Seria, muito provavelmente, no terreno das nomeações por favoritismo, mais calamitoso do que o seu digno colega de farda, o General Mendes de Morais!

Por muito lastimável que se apresente hoje em dia esse "Reino da Dinamarca", a que foi transformado este belo país, e por muito cépticos que estejamos, gestos desses revoltam aos mais indiferentes! É possível, entretanto, que ele, ao seu autor, nenhum rubor provoque...

Um carioca.

—— :·: ——

GOTAS FILOSÓFICAS

O que impressiona os vaidosos no exercício da caridade é a afetação egoística e a exibição impressionista, mesmo quando fazem ridículos donativos. Há um caso histórico, digno de ser conhecido:

Quando o Cardial Arco-Verde foi receber em Roma sua investidura cardinalícia, não fez menção do óbulo que levava à Arca de S. Pedro, enquanto um arcebispo de Republica irmã, com menor quantia, exaltava a dádiva que fazia.

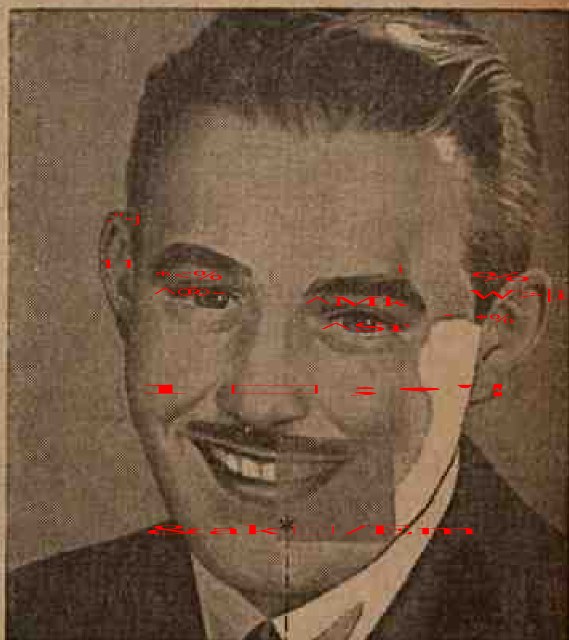
Os cardiais romanos comentaram intimamente a mentalidade dos dois prelados.

Em um a mão esquerda não sabia o que a direita dava, no outro as duas mãos penetraram na sacola.

Anaujer.



Dê atração à sua personalidade com o sorriso Eucalol... – o sorriso de saúde!



Retire o AMARELO de seus dentes com o Creme dental EUCALOL

Aumente a atração de sua personalidade. Use, diàriamente, o Creme Dental Eucalol para retirar o "amarelo" de seus dentes - essa incrustação ácida que corrói o esmalte e provoca o aparecimento das cáries. Neutralizando a acidez bucal, o Creme Dental Eucalol perfuma o hálito e protege as gengivas. Comece, desde hoje, a usá-lo pela manhã, à noite e após as refeições... e depois, veja como seus dentes ficam mais brilhantes e claros... e como você conquista um sorriso de saúde!



Creme Dental Eucalol

Use também: Talco e Sabonete Eucalol

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO DE JANEIRO

COMENTARIO da Semana

A DESMORALIZAÇÃO a que chegou o ensino no nosso país, está reclamando intervenção enérgica e urgente dos poderes públicos, porque, do contrário, muito breve não teremos mais homens para a administração, para os cargos de responsabilidade e para a nossa representação diplomática no exterior. O descalabro vem assumindo proporções inacreditáveis, o que se está evidenciando constantemente nos exames a que se submetem os moços, esses que serão os nossos concidadãos de amanhã, os governadores da terra, os nossos representantes, enfim.

Mas outra coisa se não poderia esperar da situação angustiosa a que chegámos, de completo indiferentismo ao estudo, com o ensino anarquizado, sem fiscalização eficiente, com programa inexequível, incapaz de despertar o interesse dos jovens estudantes, atraídos pela diversidade de distrações fora das aulas, especialmente pelo futebol, que tanto entusiasma a massa popular, especialmente a mocidade.

Vem de muitos anos esse estado de coisas, piorando sempre, com reformas sucessivas do ensino, que não têm trazido vantagens compensadoras. E o resultado de tudo isso tem

É TUDO ASSIM...

aparecido sempre nos concursos abertos para empregos nos Bancos, para o magistério público, quando a percentagem das reprovações é lastimável, de causar pasmo às pessoas sensatas.

Ainda agora, em recente concurso aberto no Ministério das Relações Exteriores para escolha de moços que representem o Brasil no estrangeiro, quarenta e seis candidatos se inscreveram, e deles apenas oito foram aprovados para lugares nos nossos consulados e embaixadas.

Trinta e oito, que passaram pelas nossas escolas superiores, foram redondamente reprovados, com seus nomes vergonhosamente publicados na imprensa oficial, e deles dez mostraram uma triste ignorância de português, o nosso idioma, que falam desde pequenos.

Mas não parou aí o escândalo: os oito moços aprovados obtiveram notas medíocres, de 60,97 a 80,75, sem uma distinção, sem que um só merecesse menção honrosa. Simplesmente aprovados!

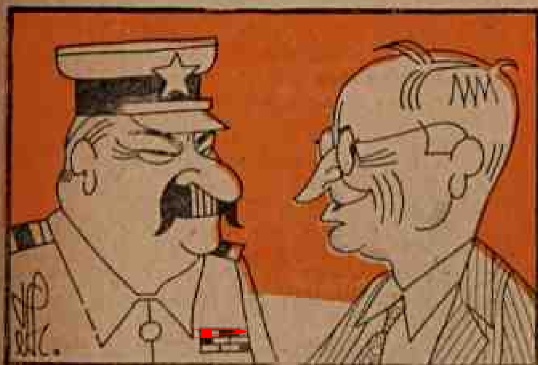
E são esses quarenta e seis jovens que queriam ser nossos representantes nas grandes capitais, dirigindo as nossas embaixadas, como expoentes da intelectualidade e da civilização deste inditoso país, embaixadas por onde passaram os grandes Joaquim Nabuco, Osvaldo Aranha, Souza Dantas, e tantos outros valores admiráveis! E serão esses oito, aprovados a custo, de pouco talento, que breve estarão à frente da nossa representação diplomática, medindo-se com os grandes vultos da intelectualidade das nações amigas!

Não é de entristecer a gente? Todos esses moços passaram por escolas superiores, onde se fizeram bacharéis em letras, estudaram anos seguidos, gastando os pobres pais tanto dinheiro! E isso que aí está é uma pequena amostra do que vai pelo ensino superior no Brasil. Dessa maneira entram os estudantes para as academias e de lá saem com seu pergaminho, com o sonhado diploma de doutores, com o ambicionado anel, para depois andar às tontas pelo escabroso caminho da vida prática.

Todos os anos essa amarga verdade se reproduz. Ainda agora, nos exames vestibulares da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, de quatrocentos e dez candidatos inscritos apenas sessenta e quatro lograram ser aprovados, com uma reprovação, quase em massa, de oitenta e cinco por cento!

Não é tudo isso sintoma alarman-

REPUBLICANOS OU DEMOCRATICOS?



STALIN — Estou muito interessado no resultado das eleições americanas!

TRUMAN — Compreendo. Quer saber com que molho vai ser comido...

GOTAS FILOSÓFICAS

O crescimento indiscriminado d'uma população não condiz com a subsistência da espécie, quando os preceitos da eugenia e as leis econômicas não foram respeitados.

A qualidade irmanada à quantidade forma a política de base dos povos que progridem.

A eugenia física e moral das raças é o pedestal íntegro da evolução humana.

As famílias e os povos que não cultivam esses preceitos estacionam ou desaparecem.

O trabalho útil é básico na evolução econômica duma nação ou duma família.

Entre a indústria e a agricultura a cooperação é indispensável e recíproca.

A harmonia que observamos nas leis naturais deve imperar também nas leis sociais.

Araujo





DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PEDIDOS PELO REEMBOLSO MÍNIMO 6 VIDROS SUPERFIXO — A CR$ 12,00 — SEIVA A CR$ 35,00

te da nossa decadência? A mocidade de hoje não quer mais saber de livros, preocupada com as diversões, desde o tempo de ginasio, donde saem os rapazes sem preparo suficiente, sem base para o ingresso nas academias.

Recentemente um senhor de fora trouxe o filho para o ginasio desta cidade. O frade professor, entrando em conversa com o rapaz, teve a primeira decepção:

— Então, meu filho, veio estudar aqui? Vai gostar. Uma coisa: qual a matéria de que você mais gosta?"

E o rapazinho respondeu prontamente: — "de futebol!"

Viram só a que ponto chegámos em questão de estudo? Essa mocidade que aí está, fanatizada pelo futebol, sem amor aos livros, póde ser esperança da patria?

Triste resposta.

Juiz de Fora, Junho 1952.

Castanheiro Filho.

DOLOROSO...

A Associação das Donas de Casa deliberou, em recente reunião da diretoria, fechar o Pensionato para Moças, que vinha mantendo há três anos. O cartão em que a presidente da Associação faz esta comunicação explica que a medida resultou do constante encarecimento dos gêneros de primeira necessidade. E revela a esperança de reabrir o Pensionato "logo que a vida volte ao seu equilíbrio normal". — (Dos jornais).

Eis aí o resultado das enxurradas de papel moeda que deu a este país de Vargas e de Dutra o campeonato das emissões de papel pintado, ou da inflação! Ao nosso lado está a Birmania!

Este doloroso fato se verifica num país que emitiu mais de cinco bilhões de cruzeiros para acudir a alguns Bancos quebrados e que, agora, vendo não ter sido tal amparo suficiente, propõe liquidem os Bancos seus debitos mediante a entrega dos valores penhorados, certamente bem inferiores ao capital emprestado e aos seus juros!

A população — que tudo paga — que agüenta as conseqüências, que é a vida cara — sufocante — enquanto algumas piranhas se enriquecem desmesuradamente! Para onde vamos?

— :-: —

O CÃO

O cão é o maior amigo do homem
(Consenso universal)

Na rua toda risos e bulício
(aqui, um brado, além, uma chalaça)
a carrocinha dos cachorros passa,
caminho do tremendo sacrifício.

E a cena infame ao ver, penso comigo:
— Que coisas não fará, rilhando os dentes,
aos inimigos e aos indiferentes,
quem trata assim o seu melhor amigo?

Sylvio Figueiredo



FABULETAS

XLIII

Juizo fraco, o Maravalha
— ambição? jogo? mulher?
fez ruir casa em que trabalha
um sujeito qualquer.

E agora, regenerado,
em tarefa que se ensancha,
trabalha como um forçado
por limpar aquela mancha.

Moralidade

Sa tache s'attache à sa tache...

LAFONT TAINE

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta, nota bem,
Fazêmo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fito de magoar ninguém!

Nidoval Reis, Americana, S. Paulo. — Com a sua carta cheia de azedume, despeja o caro poeta sobre o pobre censor, esmagando-o literalmente, uma cascata de juízos críticos favoráveis ao seu livro de estréia. Mas o seu livro não estava em causa! As nossas restrições foram feitas apenas a uns versos que nos enviou. E isso num tom amical, folgazão, de camarada para camarada, que lhe tira todo motivo de abespinhamento. Conselho de amigo: não se compenetre tanto da sua mestria, aceite, na sua carreira de poeta, essas vozes dissonantes, que também são sinceras. Deixe passar os anos e verá quão salutar lhe foi essa advertência. Esperamos que nos compreenda e faça um esforço por não nos querer mal.

Litveng 11, Porto Alegre, R. G. do Sul — *Minha ilusão* é uma longa poesia reveladora da pouca experiência dos seus 17 anos. Em *Ela e a andorinha* o jovem poeta, além de rimar *voando* com *trazendo*, descobre-nos uma andorinha que "pula" de flôr em flôr... Uma ave que é ao mesmo tempo abelha e cangurú! Há em *O rodeio* uma "cochilha de vento" que "se embalava" e um *lida* rimando com *linda*. Em *Destino* se rima *acêrca* com *desespêro*... E *conduzas* rima com *riqueza* em *Prece ao vento*. Aonde vai parar este nosso amigo? Vê-se que ainda é cedo para se apresentar em público...

Erasmo Silva, Sapecado. — Vamos aproveitar algumas quadrinhas suas. Mas olhe que se distrái:

Pois jamais serás querida
Como *fostes* ao meu lado...

Uma diferença de tratamento que fez subir nossa pressão arterial!

Odilon Bartholomeu, São João Nepomuceno, Minas. — Tanto no soneto como nas trovas, a métrica é um desastre. Outro desastre é a sua filosofia sobre a morte. Se o senhor um dia ler Swift verá que pior que a Parca seria a eternidade da vida humana.

L. P. Paiva de Castro, Rio — Não gostámos de nenhuma das suas produções. Quantidade, muita. Qualidade, negativa. A metrificação é a todo momento abandonada: eis um verso:

Se alçaste ao mundo ingrato 'e fôrça
(um marco ..

Por este afinam outros. E em matéria de rimas, *batel*, numa quadra, serve para *céu*. A inspiração também deixa muito a desejar. Achamos que o prezado patrício precisa ainda estudar muito uma arte em que quer brilhar.

Regina Lúcia (Rio ?) — Como principiante, a poetisa vai muito bem. O soneto *Cinzas* revela belíssimas disposições, elegância da frase, músicalidade. Pena é que os dois quartetos não correspondam aos tercetos, que fecham muito bem:

Hoje procuro pela vida afóra (sic)
localizar o meu castelo e, embora
me coração ansioso inda persista,

não vejo mais o meu palácio *alado*.
Te-lo-ia o fogo em cinzas transformado,
ou é meu pranto que me turva a vista?

Prossiga. Com mais estudo e observação, a nobre poetisa irá longe.

As nossas restrições quanto aos quartetos se fundam em certos cochilos como, por exemplo, no 2.º: "Quem por lá passou... entre si cochichavam..." Não está certo, isso. Para novas produções *Careta* está às ordens.

Idosilmor, Rio. — Vamos publicar aqui mesmo o seu soneto e isso para gáudio dos nossos leitores:

A FORÇA DO AMOR

Julgava-me forte, rigido, tão forte
Que, de peito erguido sem temores,
Enfrentaria com denodo a morte,
A guerra, a peste e, todos os horrores!

Que por maior que fosse, o existente mal
(Para mim, tão corajoso eu era!...)
Seria apenas, ilusão, quiméra.
Tolice vã! Julgava-me imortal!

Quão frágil era minha valentia!...
Como sou fraco e como sou poltrão!
Pois tremo, só em pensar que, algum dia,

Esse amor que me tens, essa paixão,
Poderá se transformar em fantasia
E eu não resistir essa transformação!...

Não lhe alterámos uma vírgula sequer. O senhor nos manda isso que aí está, acompanhado de carta em que confessa fugirem seus versos aos mais comezinhos princípios ortodoxos da escola clássica quanto à forma, à métrica e à colocação das rimas. É o senhor mesmo quem o diz e estamos perfeitamente de acôrdo com o dito. Entretanto, quer o senhor que digamos com franqueza se não há em seus versos (atenção, leitores !) se não há "por mínimo que seja, esse impoderavel, esse *substractum*, esse universal indefinivel que não pertence a nenhuma escola, a nenhum movimento, a nenhuma época que é, em análise

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS
FRIEIRAS
ESPINHAS, ETC

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



*Tônico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

À venda nas farmácias e perfumarias.

(sic) a essência da verdadeira poesia".

Essa coisa pedantesca para justificar um péssimo soneto! Ora, bem! Depois, quando o pobre censor desce a lenha em cima de um cabra destes, o "espalha brasas, da altura das suas tamancas olímpicas, nos manda uma saraivada de... desaforos!

Albertina Castro Borges, Belo Horizonte. — Gostámos muito das suas quadras, que serão publicadas. Mas só as escritas no nosso vernáculo. As vasadas na lingua de Victor Hugo e dos outros poetas que enumera, *helas!* Não cremos estar enganados ao acusá-la de umas heterodoxiazinhas, muito menos em atribuí-las a inadvertencias. Nestes versos:

Tu sais que c'est impossible
On l'oublier en huit jours...

o *on* é de mais. E de menos a segunda negativa em

Personne peut jamais...

E enfim neste dístico:

Ce ne fut jamais de cette même race
Qui a été sorti Jésus, Fils de Dieu?

o certo seria dizer *qu'est sorti*. Perdoe-nos essas observações de um simples e modesto leitor, não de um professor, que absolutamente não queremos ser, principalmente do idioma em que verseja a cara poetisa bilingüe

E contamos com que continue a mandar-nos suas produções de moça de talento. *Salamaleque!*

Mario Braga, Rio. — Confessa o amigo que só ha sete mêses escreve versos. Pois olhe que tem bôas disposições. Suas quadras e seus sonetos são, contudo, obra de noviço. O nosso conselho é que estude mais, sem açodamento em publicar seus versos.

Assad Mattar (Pres. Prudente, São Paulo) — *Tempus edax* é, ainda, um soneto fraco. Não quanto á técnica. O assunto é gasto e o amigo nada apresentou de novo. Para a frente!

Flor dos Trópicos, Rio. — Escreve-nos a distinta poetisa informando que os versos ora enviados "foram escritos numa monótona viagem de bonde". Não são grande coisa. Acreditamos que, se viajar de *lotação*, ha-de fazer coisa bem melhor. E se chegar a compor versos num *Cadillac*, quem dirá as alturas e sublimidades a que ha-de chegar em poesia?

Um Botucatuense, Botucatú. — Alma brava de mosqueteiro, Cyrano tupiniquim, Quixote de um rincão paulista, apreciamos a defesa generosa e desinteressada com que parte, de arma braça em riste, no amparo dos poetas da sua terra. Acontece porém que não somos o gigante imaginado, mas um pobre e velho moinho de vento. A crítica, aliás feita sem malevolência, a um poeta, não atinge a plêiade local. Convença-se disso e de que *Careta* não têm a intenção de ferir ninguem. Tudo o que aqui se diz sobre a *obra literaria* dos seus amigos nada tem que ver com as pessoas, sob todos os pontos de vista amáveis, dos nossos caros correspondentes. De tudo se conclui que em sua generalidade os nossos poetas, qualquer que seja o seu mérito, não admitem a menor restrição á sua proficiência, o que é um grande mal... para eles. E ainda têm amigos que lhes tomem as dôres!

Escalpelo II

—::—

POR INCRIVEL QUE PAREÇA...

Segundo um jornal de Hartford, Connecticut, Estados Unidos, quando assistia a uma sessão de cinema, Morris H. Heil, de 66 anos de idade, riu tão gostosamente que distendeu um músculo do abdômem, tendo que ser internado imediatamente num hospital.

—::—

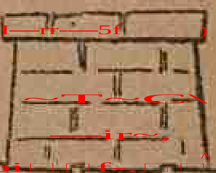
DESPROPORÇÃO

Quando se olha a maré de incultura e estupidez das massas com seus preconceitos, suas supestições, seu conservantismo, é que se vê a que fica reduzida a obra da Ciência com o seu *conta-gotas*...

Uma cousa...







...exige outra

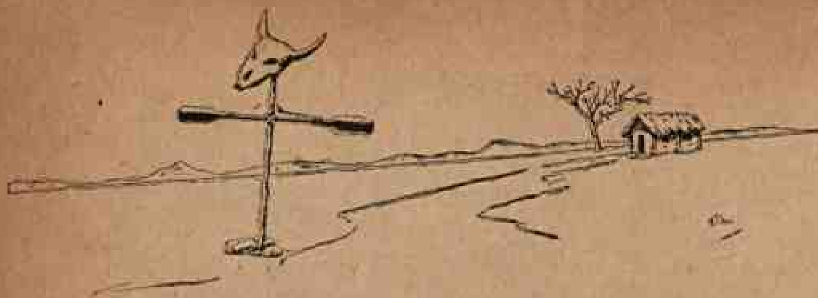






Polvilho Antisséptico GRANADO





TAPERA SEM DONO

Fogão apagado,
tição no terreiro,
panela de barro,
pedaço de pote,
tarimba quebrada,
côtôco de faca,
cachimbo sarrento,
moringa rachada.

Peneira sem fundo,
pilão de café,
balaio virado;
baú de caixão
com roupa rasgada,
retalho, farrapo
com mofo e budum;
remendo de calça,
dedal de alumíino,
agulha de mão.

Livrinho e folheto
de reza, oração;
dois santos São Cosme
e São Damião;
um côto de vela,
um terço de vidro,
promessas, presentes
deixados aos Santos,
aos Santos Irmãos.

São Jorge de massa
num canto apeado:
quebrou-se o cavalo,
a lança partiu-se,
sumiu-se o dragão.

Num quadro de vidro,
com flor de papel
em volta enfeitado,
o "Velho" sorrindo
daquele abandono
num pau pendurado
— Ex-voto, cartaz,
azar, fanatismo,
duende gozado,
carabono de Exú,
"cavalo" da onça,
feitiço largado.

Três frascos de azeite,
dendê, copaíba;
pedaços de breu,
folhagens, raízes
e traços de pemba
nas portas riscados;
— meizinha de pobre,
crendice, abusões,
remédio e farmácia,
socorro da fé,
promessa, ilusões!

De enxada, enxadão
alguns cacumbús
sem cabo, deixados
à tôa no chão.

Bem perto o roçado,
por praga arrazado.
Aipim não brotou,
o milho não deu
e aquele que veio
deu peco, sem dente,
a espiga murchou.
A cana deu broca,
o enxerto melou,
banana deu pedra,
plantinha miúda
saúva levou;
batata plantada
tatu remexeu.

Somente o que resta
naquele roçado
é o mato que brota
em meio à coivara;
é aquela caveira
de boi espetada
mais duas garrafas
à guisa de mãos
em braças de vara.

É a casa de barro,
de estuque, de palha,
tugúrio, mocambo,
tapera, palhoça
largada, sozinha
no meio do mato,
naquele vazio
que outrora foi roça.

Caboclo que a fez
morreu, desertou,
foi posto p'ra fora
com febre palustre;
não teve socorro,
viu tudo minguando
— a roça, a família,
os bichos de cria —
e a casa nos diz
a história completa
do herói desgraçado,
do pobre matuto
que a terra plantou.

Caboclo teimoso!
Bem-feito p'ra ti!

Morreste lutando,
caiste vencido.
Ninguém teve pena,
ninguém se importou!

Caboclo teimoso!
Quem manda querer
viver de trabalho,
plantando roçado,
mexendo com a terra
de enxada na mão?!...

bem-feito p'ra ti,
caboclo teimoso!

Lutaste e sofreste,
lutaste e choraste
em busca da vida,
em busca do pão!

Agora descansa,
não pensa em roçado,
coivara, plantio,
promessa, abusão.
Se a terra não deu
colheita e fartura,
aceita esse prêmio
a palmos medido
no fundo do chão!

Francisco Mel. Brandão

Nova Iguaçu, em 19-4-952.

CONSEQUÊNCIAS DO "CURTO PERÍODO"...

Campos, (Asapress) — Vinda de Cachoeiro do Itapemirim, aqui chegou Maria Eugênia, com cinco filhos, todos demonstrando grande miséria. Na praça São Salvador, Maria Eugênia estava distribuindo os filhinhos, a fim de não sofrerem fome.

Diversas pessoas, condoídas das criancinhas, resolveram tomá-las a seu cargo. Foi um drama contristador, desenrolado em plena via pública.

Belém, (Asapress) — O Estabelecimento de Subsistência Militar comemorou o décimo aniversário de sua fundação tendo o coronel Adalberto Coelho pronunciado um discurso provando com números que o custo da vida em Belém aumentou, em cinco anos, em mais de 600 por cento.

Afirmou o orador que o povo da Amazônia morre paulatinamente de fome, e se medidas urgentes não forem tomadas a situação se agravará ainda mais.

Não haverá alguma sobra dos churrascos de Fasanelo, Gasparian, Klabin e outros, para matar a fome desses infelizes?

—— :: ——

GOTAS FILOSÓFICAS

Diz o Marquês de Maricá "Nossas palavras revelam o que deveríamos ser, mas nossos atos mostram o que somos".

Esta sábia sentença estampa a paradoxal fisionomia desse bípede que pretende provir em linha direta duma obra divina.

Na verdade, por mais que o homem investigue sua origem, somente encontra aquela solução, embora pareça paradoxal.

Nesses termos torna-se preciso elevar-se à dignidade dessa origem.

Alnaufer

COMÉDIES — FOLIES...

A platéia da *Comèdie-Française* passou recentemente por grande comoção. Representava-se *A quoi rèvent les jeunes filles*, de Mussét, na qual a encantadora Dony Dalmès encarnava a cândida Ninon. No primeiro quadro, a jovem apareceu deitada em seu leito, vestindo finíssima camisola de cambraia e sonhando com um príncipe encantado... Em dado momento, a alça da camisa escorregou, descobriu-do maravilhoso "busto" rosa... A atriz, continuava a sonhar, sem perceber coisa alguma... Mas a platéia começou a inquietar-se, os murmúrios se alastravam, risos se faziam ouvir enquanto o administrador, afobado, não sabia que fizesse...

Sentado na primeira fila de cadeiras, Maurice Rostand virou-se para sua companheira e murmurou:

— Estamos no *Folies-Bergères!*

Dony Dalmès despertou por fim, e recompôs-se rapidamente... Robert Kemp, desolado, exclamou:

— Que pena!

—— :: ——

SAIBA...

...que os elefantes só aos vinte e cinco anos são considerados adultos, ao passo que os leões e os tigres alcançam a maturidade aos quatro anos.





SALADA DE VIAGEM À EUROPA

Meu caro João,

Você foi inteligente indo daqui a Buenos Aires. Deu um bom passeio e lá mesmo tomou o "Salta" argentino para a Europa pela bagatela de Cr$ 2.500. Pelo relato, vi que você fez ótima viagem, comendo bem e gozando a boa camaradagem dos passageiros de classe única. E até joguinho de "buraco" e canastra havia a bordo, para não falar das *mayonnaises*, bifes macios, arroz, saladas e bom vinho, tudo incluído na passagem!

Parece mentira que hoje em dia se possam descobrir tais coisas por preço tão camarada — naturalmente mercê da diferença de câmbio. Mas soube que mesmo tomando o navio aqui no Rio, pode-se ir à Europa confortavelmente por Cr$ 4.500. Sei que a vida hoje na Espanha e Portugal é de graça com o nosso dinheiro. Só não vai à Europa quem não quer.

Agora, parece-me que você estranhou o preço dos hotéis na Itália, achando-os um pouco caro. Mas daqui dou conselho de um experimentado. Não bobeie. Em vez de hospedar-se em hotéis por êsses países onde você fôr, hospede-se em pensões ou casas de família que alugam quartos com ou sem refeições. Dessa forma você ficará mais na intimidade com o povo, conhecerá de perto a sua vida e sobretudo poderá praticar melhor a língua que eles falam. Em vez de parar dois ou tres dias em cada lugar, fique uma ou duas semanas. Não tenha pressa, misture-se com a gente do povo, pois em pensões ficará conhecendo gente nova de todas as classes, estudantes, comerciários, aposentados etc. e todos com vontade de conversar com um bom brasileiro e muitos terão prazer em servi-lo como cicerones. E quantas vezes não se encontra uma filha da dona da casa muito simpatica querendo fazer camaradagem!

O que você deve fazer logo que chegar a uma cidade é deixar as malas na estação, pegar num jornal de anúncios da terra e procurar quarto em casa de família ou pensão. Em Londres, por exemplo, é costume ver centenas desses pequenos anúncios nas vitrinas das casas comerciais dos bairros, não havendo, portanto, necessidade de perder tempo com jornais.

Em Paris, há alguns anos, estive numa pensão na Rue Legendre, — e nessa rua parece-me que há muitas outras. Que pensão!

Gente distinta, comida ótima, vinho Graves a Cr$ 6,00 a garrafa e diária "baratíca". E que gente comunicativa. Ao descer de manhã para o café é costume, lá, em vez de dizer apenas o clássico "Bom jour, Monsieur", apertar-se a mão também das pessoas que encontramos pela primeira vez na escada ou na sala de visita, de forma que o ambiênte de camaradagem é imediato — e não como aqui que se fica olhando um para a cara do outro a semana inteira antes de um cumprimento! À noite, na sala de visita, há sempre música e gente moça para dançar — e que garotas! A rua de que falei acima fica bem próximo do centro, perto da Gare du Nord e da igreja da Madeleine.

Quando em Paris não se esqueça de visitar o Museu Grewin, a Sala das Maravilhas, o Museu de Cera e outras coisas do outro mundo. Versailles também é interessante conhecer.

D. C. Coimbra

— :-: —

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Na pequena novela *à clef Mário e o mágico*, em que o autor fez a facil profecia sobre o trágico fim do creador do fascismo, adverte Thomas Mann logo de início que, diante das histrionices do "terrível Cipolla" ninguem compreendeu onde acabava o espetáculo e começava a catástrofe. Está tudo dito quanto à atitude do povo italiano em face de Mussolini.

A propósito de Thomas Mann, admira não tenha feito o mesmo vaticínio quanto ao Kaiser Guilherme II. Não trato disso. O que então fez foi firmar o célebre manifesto dos intelectuais (triste documento que, pelo escasso número de assinaturas, provou, de duas uma: ou que a Alemanha era paupérrima de intelectuais, ou que os intelectuais não se meteram naquilo!) manifesto em que se procurava justificar a guerra bestial feita ao mundo inteiro em nome da *Kultur* germânica.

Macário

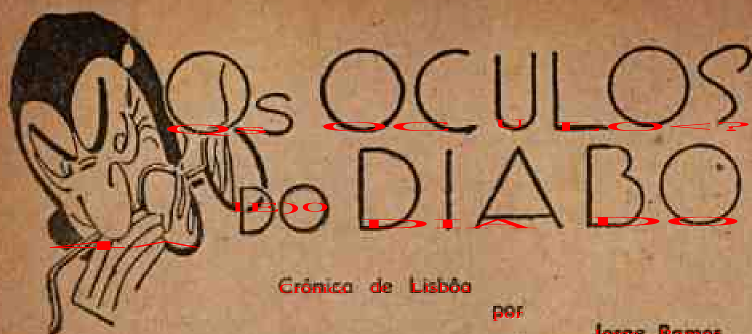
— :: —

A ARTE DE ESCREVER

Quanto mais se estuda a nossa língua mais deve um sujeito razoavel convencer-se de que, para bem escrever, só há uma regra, e esta sem exceção: a do bom gôsto. Ponha de lado, pois, os calhamaços de regras contraditórias, índices de que o idioma ainda se acha em via de cristalização e tome, sem receio, o partido de errar com talento. "Escribe como te dé la real gana!" já aos seus patrícios aconselhava Unamuno. Era o que faziam os latinos: "cada escritor, de todos os tempos, criou sua própria língua; nunca houve língua literária latina" (J. Boisjolin, no prefácio à tradução do *Satyricon, de Tailhade*).

S. F.





Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

NÓS, OS JORNALISTAS

O HOMEM que vive da sua caneta de tinta permanente, o jornalista que se alimenta desta inintérrupta hemorragia, pode hoje escrever sobre qualquer assunto, por que o mundo, de grande que era, se tornou, graças ao milagre da Inteligencia, no laboratorio de assuntos e de idéias que todos nós instalámos em casa, colocando o universo em cima da nossa mesa de trabalho. Num só golpe de vista abrangemos o panorama mundial com a mesma facilidade com que o passageiro da linha aérea Lisboa-Porto lança o olhar sobre a paisagem em que o avião sobrevôa. Vivemos numa época em que, por motivo de ordem diversa, o clima e a geografia já não são imutáveis, mas se tornaram circunstanciais e contingentes. O nosso mundo — gôta imperceptível na imensidade atlântica do Espaço, para o qual deve estar como um milionésimo de segundo para o tempo infinito — é ainda um planeta na infância com pouco mais de três mil milhões de anos, e na era da energia atômica e do radar, coisa alguma deve surpreender-nos. O homem é um infusório quase invisível neste grandioso cenário, mas o seu cérebro, onde se aninham todas as forças portentosas de Vida, possui a indiscriminável potência de ser muitíssimo mais vasto do que o Espaço e muitíssimo mais profundo do que o Tempo, para os condensar em idéias. A inteligência domina tudo o que cerca a nossa efêmera realidade existencial, reduz o maravilhoso a uma simples equação, assenhoreou-se da Terra inteira, mediu e pesou esses outros mundos que formam a poeirada astral, e projeta-se inspirada como os velhos deuses mitológicos pela selva densa do futuro onde há-de traçar avenidas gigantescas. Cabe ao jornalista do século XX interessar-se até onde possam chegar as possibilidades da sua curiosidade, por esta escalada fantástica do Progresso, conscio de que a Imprensa não é já a emblemática figura duma velha alavanca, mas sim um instrumento de divulgação — à janela do globo.

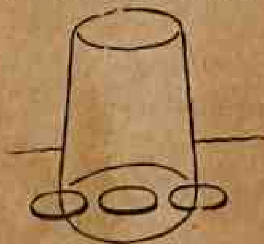
Os jornalistas em Portugal — anónima legião de operários da pena, ganhando o pão negro duma existência amassada no suor dum trabalho exaustivo — são, hoje que a Imprensa vive em dificílimas condições, esses míseros cavadores erguendo a custo, no meio de dificuldades espinhosas, a picareta que revolve o terreno duro e hostil do seu problema econômico. Tão ingente esforço nem sempre é compreendido pelas grandes empresas jornalísticas que têm ao serviço dos seus interesses — nem sempre confessáveis — alguns dos maiores valores da atual geração, os quais naufragam no mar de tinta em que se desperdiça a sua inteligência. O público, porém, compreende o que representa essa extenuante e apagada labuta do dia á dia na batalha feroz da vida, e reconhece como é limitado por circunstâncias anormais, o autentico valor do profissional de Imprensa. Referimo-nos, como é óbvio, àquele homem desassombrado (independente sem independência...) que tem a consciência de que a missão do jornalista não póde estar acorrentada a subserviências de qualquer espécie, àquele colaborador quase desconhecido e mal remunerado, de cujo cerébro depende a existência dum jornal moderno como a vida humana depende em parte do sistema respiratório.

Em Portugal, o jornalista que alcançou lugar de destaque mais pelo que vale do que por favoritismos e compadrios, está condenado a mover-se no espaço restrito duma existência vegetativa. Para conquistar honestamente (são muito raros hoje os homens honestos) um pequeno lugar ao sol e evidenciar o seu nome, o jornalista tem de escavar no túnel de mil obstáculos um buraco para onde possa meter os ombros. Se nem sempre, infelizmente, alcança dois palmos de triunfo no terreno da mais ingrata profissão e do menos privilegiado dos ofícios, alguma vez presta-se justiça à honestidade do seu labor mental e à competência do seu "savoir faire" e da sua cultura, na imprensa estrangeira. Assim, muitos dos que em sua casa não passam, ao cabo de muitos anos, de simples elementos quantitativos na engrenagem da Imprensa, são considerados autênticos valores na casa alheia — onde os méritos sabem avaliar-se pela sua importância qualitativa. É grato verificar que jornalistas que raramente se conseguem distinguir na "grande imprensa" portuguesa, na qual queimam a energia, e o espirito, subscrevem em revistas de expansão universal e jornais de tiragens volumosas que se publicam no Velho e no Novo Mundo, artigos, crônicas e reportagens verdadeiramente notáveis, sem terem a impedir-lhes o caminho a concorrência impiedosa dos ilustres falhados apadrinhados, e das distintas inutilidades com carta de recomendação.

— :: —

A MOEDA MÁGICA

Coloque sobre a toalha da mesa uma moeda ladeada por outras duas, como se vê na gravura: Sobre as moedas das extremidades emborque um copo e proponha a alguém que retire a do meio sem tocar no copo nem nas moedas. Verá que o camarada nem tentará resolver o caso: declarará logo que é sem solução. Pois não é e, para mostra-lo, vá arranhando continuamente a toalha, bem perto da borda do copo. A moeda, mágicamente, virá vindo de mansinho e sairá debaixo da campanula vitrea e hialina que, de boca para cima o vulgo chama copo!...



O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos tere colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

- Peste da Mangueira
- Carbunculo verdadeiro
- Diarréia dos Bezerros
- Brucelose Bovina
- Garrotilho Equino
- ANTI - RÁBICA

PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

- Contra o aguamento
- Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

- Contra a variola (bôba)
- Contra a cólera aviaria
- Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.

- Contra sarna
- Contra otite
- Tonico geral
- Vermifugo
- Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137-10º-S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a seu filho uma saúde de ferro



VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.



dê-lhe

Vinol

-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 – Rio de Janeiro